

DO AMOR IDEAL AO MUNDO REAL.
DELÍRIOS DE UM POETA.



Autor - Luiz Adolfo de Mello

UFS - Universidade Federal de Sergipe



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
Escritório de Direitos Autorais

Certidão de Registro ou Averbação

Nº Registro: 765.798 Livro: 1.485 Folha: 363

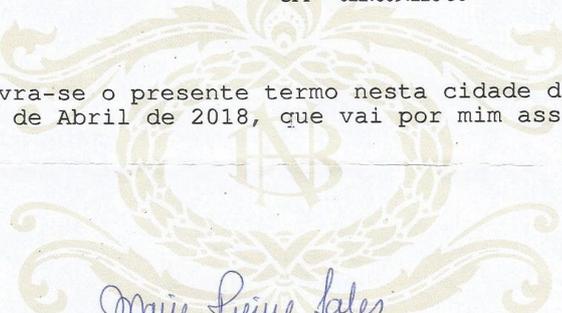
DO AMOR IDEAL AO MUNDO REAL - DELÍRIOS DE UM POETA
Poema

Protocolo do Requerimento: 2017SP_8443.
182 página(s)
Obra não publicada.

Dados do Requerente

LUIZ ADOLFO DE MELLO (Autor(a))
CPF - 022.609.228-30

Para constar lavra-se o presente termo nesta cidade do Rio de Janeiro,
em 3 de Abril de 2018, que vai por mim assinado.



Maria Lúcia Sales

O referido é verdade e dou fé.

IM Igor Calaça Martins
Coordenador Substituto
Mat. SIAPE: 2062005

DO AMOR IDEAL AO MUNDO REAL.
DELÍRIOS DE UM POETA.

Poesias Diversas.

*As minhas amigas
Que não fiquem bravas
com minha mente arredia
que se põe a brincar
com suas poesias.
Mas, se sintam a vontade.
Para comigo duelar.*

As três Leis da Vida ou da Vida Moderna (ou Cibernética).

1ª Lei – Nunca prejudique a sua vida ou a de ninguém.

2ª Lei – Viva a vida intensamente.

3ª Lei – A 2ª Lei nunca pode infringir a 1ª Lei.

Breve Resumo da Biografia do Autor

Nascido em São Paulo capital. De família paterna originária do estado do Rio de Janeiro e materna de Curvelo-MG. Sobrinho por parte de pai de Janice Montemor, ex-diretora da Biblioteca Nacional e da escritora Dulcinha Monte-Mor. Primo do Maestro Eduardo Ostergren, UNICAMP.

Prof. Adjunto do departamento de Física da Universidade Federal de Sergipe.

Bacharel em Física pelo IFUSP.

Mestrado em Física Teórica pelo IFUSP.

Doutorado em Física do Estado Sólido pelo IFUSP.

Membro e professor dos programas de pós-graduação MNPEF e NPGCIMA.

Chefe de grupo de pesquisa CAPES.

Linha de pesquisas. Ensino de Física com especialização em:

Mapas conceituais, transposição didática, paradigma científico, atividade científica escolar, análise do livro didático. TIC's e Computador no Ensino.

Prof. Dr. Luiz Adolfo de Mello

PRÓLOGO

Caro leitor e amigo. Devo-lhe chamar de amigo, pois a partir desta leitura irá dividir comigo as minhas dúvidas, anseios e esperança de que podemos enriquecer nossa vida ordinária com imaginação, sentimentos, conhecimentos e algumas vezes com devaneios. O tempo e a realidade são cruéis, mas são a fonte de experiência, alegrias e sofrimentos que alimentam a nossa vida. Vivemos na sociedade da informação, entretenimento e tecnologia. Nossos tios e avós viviam em um mundo com pouca informação que compensavam com muita imaginação. Vivemos em um mundo com muita informação e pouco tempo para criarmos com nossa própria imaginação. Temos que trabalhar horas a fio, nos locomover, nos alimentar e sobra muito pouco tempo para digerirmos a nossa vida. Assim tirei um tempinho para fazer este livro de poesia terapia.

Como de praxe tenho que falar um pouco sobre a gênese deste libreto. Em primeiro lugar ele é uma coletânea de poesias, ou melhor, de poesias terapia. Esse livro é fruto da conversão de um professor chato e careta pelos blogueiros e youtuber. Ou seja, este é produto de educação reversa. Afinal de contas uma das minhas especialidades é o ensino à distância. De tanto ensinar e motivar meus estudantes acabei sendo convencido de que eu mesmo poderia escrever e produzir o meu próprio livro. Deste modo a poesia “pedra angular” deste livro é a denominada: *As varias Faces do Face*.

Ao contrário do que se pensa, a nova geração de professores universitários está muito longe daquele estereótipo do professor catedrático. Apesar de haver, como em todo lugar, pessoas que acham que são donos da universidade e da verdade, a universidade brasileira está repleta de pessoas bem humoradas, com gosto literário, humorístico, etc.

Há seis (6) anos que venho lutando sem sucesso por estabelecer um grupo pró-ativo de professores e estudantes na UFS. A falta de verba institucional é a desculpa de sempre para o desânimo e/ou derrotismo. Meus filhos padecem da mesma doença contemporânea de falta de fé, coragem e perseverança que assola este país e que mata na raiz qualquer sonho de se construir uma realidade melhor. Deste modo, uma das razões de publicar este livro é a de mostrar que tudo é possível para quem trabalha, acredita em si e tem fé que em algum momento alguém ou uma instituição irá contribuir para a realização dos seus sonhos.

Não há um estilo literário único neste livro. Há algumas escritas no estilo lírico e outras na forma narrativa. Por sua vez os poemas líricos estão divididos em poemas para minhas alunas e amigas; poesias de perdão; poesias sobre o amor; e poesias eróticas. As poesias na forma narrativa abordam temas gerais sobre a vida e sobre minha infância.

As poesias foram produzidas ou escritas ao longo de mais ou menos 30 anos e de forma aleatória. Assim, foram produzidas em diversas fases de minha vida. Sou um Físico e pesquisador por natureza. Assim, até o momento não tinha parado para organizar e classificá-las de modo que você leitor tenha um melhor acesso a elas, ou seja, possa ler por tema ou aleatoriamente.

O fato culminante e gerador dessa empreitada foram diversos acontecimentos em minha vida, como meu divórcio, mudança para o nordeste com o conseqüente isolamento intelectual, artístico e emocional. Nestes últimos quatro meses devo ter escrito em torno de 80 poesias e 32 letras de musicas que se agregaram a umas 50 que já tinha comigo. A grande maioria aborda o tema amor, amizade, ideais, sobre a vida, política. Neste livro só colocarei as poesias românticas

e sobre a vida. As demais colocarei em uma segunda versão que será escrita na forma de biografia permeada por poesias.

Seis meses atrás estava fazendo poesia terapia. Na minha visão muito limitada de mundo poesias sem musa inspiradora somente se for poesias de ódio ao sistema ou à humanidade. Então havia um problema, onde arrumar uma musa inspiradora para as minhas poesias e que não me criasse confusão? Um dia lendo as matérias na página do provedor UOL achei a solução. Ou pensava assim. Quando li que uma jornalista, pessoa publica, tinha se divorciado pensava que tinha achado a solução. Tudo que o amor de pai precisa é de uma jovem desprotegida e ferida. Sucumbi à tentação instantaneamente, pois esta tinha feições que lembravam uma coelhinha e às vezes uma leoazinha. Mas não se escreve poesias e lições de autoajuda por três meses impunemente. Quando percebi estava apaixonado pela minha criação (musa).

Como ela não me deu o direito do uso de sua imagem vou criar um personagem de ficção denominado de Amanda April¹. Como parte da história que lerão adiante é um verdadeiro romance Fiorentino seria mais apropriado chamá-la de Julieta. Mas, Julieta não rima bem na língua portuguesa e a Amanda April não me recorda em nada a Julieta. Ela tem cara de Fefofa que de agora em diante será denominada de Amanda April. As razões e detalhes desta escolha serão contados na segunda versão deste livro.

Quando digo que produzi e escrevi estou querendo dizer que algumas poesias foram escritas de forma intencional. Isto é, por algum motivo desejei escrevê-las e sentei na frente do computador ou da mesa e as escrevi. Outras vieram a minha mente de repente. Algumas vieram a minha mente enquanto estava tentando dormir outras vieram a minha mente quando estava andando de bicicleta a uns 3 km de casa. Por favor, não diga que baixei o santo. Ainda não entendemos como funciona a tal da inteligência emocional, ou seja, a tal da inspiração. Só posso afirmar que estava em um estado emocional do tipo apaixonado.

¹ Aprilis é a Deusa da vida e do amor.

ÍNDICE POR TEMA

- As Muitas Faces do Face 1
- Procura-se Musa Inspiradora Para Poeta 3

I – POESIAS PARA MINHAS ALUNAS E AMIGAS

- 1 - A Fada 4
- 2 - Garota Intelectual (Tainá) 4
- 3 - Cabelos Cacheados 5
- 4 - Valérias e Walquirias 6
- 5 - Valentina 7
- 6 - Moças na Cultura 8
- 7 - Fernanda e a Caslu 9
- 8 – Thereza 9
- 9 - O Tao da Vida (Mystica I)² 10
- 11 - A Sereia 13
- 12 – Lilian 14
- 13 - À Mulher Sertaneja 15
- 14 - As Tâmaras de Oliveira 16
- 15 - Simplesmente Super Mãe⁶ 17
- 16 - Razão de Ser (Ciúmes) 19
- 17 - Depre de Lea Marinho 20
- 18 - Mãe Adolescente 20
- 19 - Carinho em Espinhos 21
- 20 - Entrando em Sintonia 22

II – POESIAS DE PERDÃO

- 21 - A Dor do Fascínio 23
- 22 - A Fada e os Ogros 24
- 23 - Juntando Os Retalhos 25

III - SERTANEJAS

- 24 - Caminhoneiro 69
- 25 - Sol do Lado Esquerdo 70
- 26 - Itabaiana meu Amor 71
- 27 - Itabaiana 72
- 28 - Vida Simples Assim 74
- 29 - Ah! Esse Danado do Amor. 73

² Letra de Música

30 - Águas De Abril Salvando O Sertão	6
31 - Vida Errante	76

IV – POESIAS DE AMOR

32 - Atração dos Opostos	35
33 - As diabruras do verdadeiro amor ⁷	36
34 - O Meteoro	37
35 – Persistência	38
36 – Inspiração	39
37 - Mulher Sol	40
38 – Resolução	41
39 - Vencendo Inseguranças	42
40 - Unido em Asas	42
41 - O Meu Firmamento	43
42 - O Incensório	45
43 - Declaração de Amor ⁷	45
44 - O Triplice Amor	46
45 - Seu Sussurrar me leva a Voar ⁷	47
46 - Amor em Quatro Estações. ⁷	48
47 - Mais um Dia de Amor no Outono (Amanda)	50
48– A Força do Querer ⁷	51
49 - Cumprindo Promessas (Lorotas)	53
50 - Amor de Ressaca ⁷	54
51 - O Sonho Do Impossível	55
52- Amor Banido! ⁷	56
54 - A Pré-Maternidade	59
55 - Amanda April ⁷	60
56 - Navegando ao Luar (Amanda) ⁷	61
57 - Quando vem a saudade	62
58 – As Maluquices do Amor ⁸	63
59 - Mais um Despertar ao seu lado	64
60 - Navegando nas Emoções	65
61 - Do mundo Cão às Poesias.	68
62 - Sob as Harmonias do seu Corpo	69
64 - O Livro da Vida	71
65 - O Ultimo Voo de Amanda April	72
66 - A Realidade por de Trás do teatro da Vida	74
67 - Há uma Aparente Cerca nos Separando	76
68 - Hoje é sexta-feira	77
69 - Só pode ser com Amanda April	78
70 - Como me Fizestes.	79
71 - Amor Reciclável	81

V – POESIAS SOBRE A VIDA

72 – Sentimentos	82
73 - Tudo é uma coisa só ³	83
74- Uma Voz que Canta ⁸	84
75 - Uma Voz e Um Sonho	84
76- Jovens Globalizados	85
77 - Nissei e Sansei	86
78 - O Sal da Terra	87
80 - Relações Humanas	88
81 - Mundo da Informação	89
82 - Equilibrando a Balança	90
83 - Aprendendo a ser Amanda	92
85 - Experiências - Isabel Caballero	96
88 – Encruzilhada	99
89 - O Homem e a Vida	100
90 - Voo do Pássaro Cego	101
92 – Marinalva ⁹	104
94 - Por Causa do Pão ⁹	106
95 - Povo sem História ⁹	108
96 – Escola da Infância	108
97 - Amores Reais e tão Iguais	109
99 - Ser Homem!	111
101 - Crianças são a Esperança	116
102 - Me Deixe Sonhar...	119

VI – POESIAS DA FAZENDA GUARANI

103 - Castelos De Areia: Memórias da Fazenda Guarani	121
104 – Lições: Memórias da Fazenda Guarani	122
105 - Vale do Paraíba Decadente	122
106 - Férias na Fazenda: Memórias da Fazenda Guarani	124

VII – DIVAGAÇÕES SOBRE O QUE SERIA O AMOR

107 - A Mente e o Amor	125
108 - O Amor Ideal e o Mundo Real	126
110 - O Caminho e a Mulher	129

³ Letra de Música

As Muitas Faces do Face

Ω
As diversas faces da vida;
A vida e suas diversas faces;
As faces multifacetadas;
As múltiplas partes da face;

Ψ
As faces da verdade;
Da verdade relativizada;
As faces da ilusão;
Da ilusão de que se sabe a verdade;

As faces dos sentimentos;
Dos sentimentos verdadeiros;
As faces da saudade;
Da saudade das experiências passadas;

⊕
As faces doces;
Das vivencias prazerosas;
As faces amargas;
Amarga pelos desamores;

As faces dos sonhos;
Os sonhos e suas diversas faces;
Os sonhos e seus pesadelos;
E a face dos pesadelos.

As face da vida dos pais;
A vida dos pais na nossa face;
A face do nosso par;
A o par de nossa face.

α
As diversas faces do amor;
E o amor e suas diversas faces;
A face da encarnação do amor;
E o amor encarnado na face.
A face do carinho;
E o carinho na nossa face;
A face da proteção;
E a proteção de nossas diversas faces.

⋈
A face da criação;
E a criação com suas diversas faces;
A face do acasalamento;

E o acasalamento com suas diversas faces.

A face das opções;
E as nossas opções na nossa face;
A face do sexo;
E o sexo na nossa face.

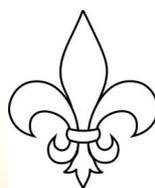
As faces do desespero;
O desespero de não ser ouvido;
As muitas faces das vozes;
Das vozes caladas;
Caladas de medo;
Medo de não ser compreendida;
Vozes dos incompreendidos;

As faces mui belas;
E as belas e suas faces;
Faces tão comuns;
Comuns como são as faces.

As faces bizarras;
Como são bizarras todas as faces;
Faces tão iguais;
Iguais a todas as faces;

Faces tão diferentes;
Diferentes como todas as faces;
O mundo possui muitas faces;
As faces que compõe o mundo.

As faces dos pontos de vista;
As faces do engano;
As faces da rebeldia;
As faces da esperança;
A esperança da compreensão;
Que redundando na comunhão;
No casamento de gerações.



Procura-se Musa Inspiradora Para Poeta

Ω
Y
Não precisa ser Amanda April;
Nem possuir beleza global;
Nem reunir em suas feições;
A doçura de uma coelha;
Unida com a feminilidade felina;

Ψ
♥
Mas, precisa ter o brilho;
Do amor a vida nos olhos;
Reunir em sua personalidade;
A firmeza de caráter;
E ao mesmo tempo ter;
Um certo ar de menina;
Ser em geral recatada;
Mas, outras vezes levada da breca.

⊕
Ser generosa para dividir seus anseios;
Zelosa ao alimentar minha imaginação;
Estar sempre aberta;
E ao mesmo tempo parecer estar velada.

☞
Ser feminina o suficiente;
Para me sentir cavalheiro;
Ser felina o suficiente;
Para me sentir masculino;
Parecer estar desprotegida;
Para que eu possa ser paternal;
Ser firme e resoluto;
Para que eu saiba;
Onde minha cabeça repousar.

α
☞
Ser forte o bastante;
Para suportar meus devaneios;
Ser nobre o bastante;
Para guiar minha alma;
Ter fé o suficiente;
Para que possamos;
Nos unir em oração;
Acreditar no futuro;
Para estar pronta;
Ao que der e vier.

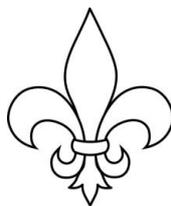
♋

π

I - POESIAS PARA MINHAS ALUNAS E AMIGAS

1 - A FADA

Porque a tenho?
Se estamos tão distante e conhecemos nos tão pouco.
Porque me tens?
Se o nosso encontro foi como aquele pensamento errante, que de tão curta duração,
somente deixa traços fugazes na memória.
Porque nos queremos?
Se somos semelhantes a promessas que nunca se cumprem.
Porque declamo? Se não podes me ouvir.
Paro e olho para dentro de mim e te procuro.
Levantam-se pensamentos de amor e ternura.
Num passe de mágica tudo se torna bom e belo.
E vejo que sempre existiu. Que tens morada na minha alma.
Que lá assiste aos meus pensamentos.
Paro, penso e procuro separá-la dos meus ternos e eternos sonhos infantis.
Mas que! Ao fazê-lo eles morrem. Ficam sem graça.
Fico atônico. Olho profundamente e vejo que és a Fada encantada que habitas em mim.
E resignado compreendo que viverás eternamente na minha alma.



2 - Garota Intelectual (Tainá)

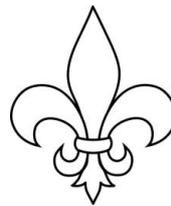
Com um olhar distante;
Como fosse uma viajante;
Mergulhada em seus sonhos;
Que se confunde com o mundo.

Como um livro fechado;
Que deve ser folheado;
Para que seu conteúdo;
Possa ser vivenciado.

Ora sendo levada pela imaginação;
Ora vivendo de emoções;
Ora sendo guiada por memórias;
Ora vivendo de recordações;
Ora vivendo em um mundo inciado;
Ora criando um mundo de imaginações.

Vivendo no breu das emoções;
Em um mundo insípido;
Que não alimenta suas emoções;
E não espelha sua imaginação.

Sem saber como fundir;
Em um único ser;
A doce e meiga menina;
Com a doce e meiga rebeldia.



3 - Cabelos Cacheados

Doces e meigas;
Um olhar distante;
E ao mesmo tempo presente;
Prende-me e cativa.

Seus meigos sorrisos;
Adornando rosada face;
Emoldurado em mechas;
De cabelos cacheados.

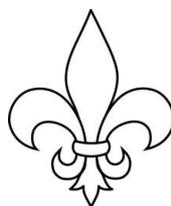
Me remetem ao mundo das fadas;
Dos duendes e magos;
E encantado por sonhos;
Mergulho nas brumas dos pensamentos.

Esqueço os pesadelos;
De uma vida sem sentido;
Das lutas da vida;
Daquilo que se denomina de vida adulta.

Me esqueço da dura realidade;
E volto a acreditar no bem maior;
Que o futuro é uma semente;
Germinado na podridão dos fatos;
Que transforma o presente.

Como saído de um santuário;
Tendo sido banhado;
Na fonte da eterna juventude;
Recobro minhas virtudes.

Na doçura de sua humanidade;
Retomo minha consciência;
E os rumos de minha vida;
Do que é viver com dignidade.



4 - Valérias e Walquirias

Vagando pela escuridão do mundo;
No breu da noite dos ideais;
Minha imaginação se enche de monstros;
Fantasmas e dragões surgem;
Para devorar minhas aspirações.

Mas eis que surgem;
Valérias e Walquirias;
Cavalgando nas brumas;
Da minha imaginação.

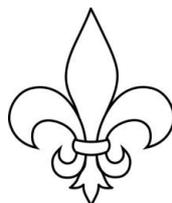
Emergem de minha mente;
Todas sorridentes;
Com olhar de estrelas cadentes.

De caráter nobre;
De espírito valente;
Com alma feminina.

De queixos fortes;
Narizes finos
Adornados com belos sorrisos.

De beleza marciana;
Delicadamente refinada;
De contornos femininos.

Rosto forte e fino;
Como tendo sido esculpido;
Por mãos divinas;
Do mais fino;
Mármore espartano.



5 - Valentina

Voltei minha face;
Um sorriso assustado velava.
O que parecia uma mulher valente;
Escondia uma doce menina.

Uma índia arredia;
Ou uma filha cabocla;
Se ocultava na mata;
E nos espinhos da sala.

Ervas daninhas;
Cercavam menina;
Que entre galhos e espinhos;
Não abria, mas murchava.

Sala vazia;
Morta e fria;
No deserto de areia;
Pequena flor matava.

Nos ciclos do dia;
Ao campo voltava;
Alimento a esperança ;
De um dia vê-la desabrochar.

Em um ambiente na forma de teatro;
Aproveitando todo o espaço;
No meio de pessoas, discos e Livros;
Caminho entre as estantes meio absorto;

Ambiente bem iluminado;
A luz espalhada pelos livros;
Faz o espaço meio opaco;
Criando no ar um ambiente meio bucólico.

À frente sentasse moça;
Olhos claros de tom meio cinza;
De tão transparente que revelam a alma;
Rosto claro de traços fortes;
Revelam presença de um forte espírito;

Com lindos cabelos pretos à moda Chanel;
Ela faz coques com os cabelos;
Escondendo orelhas lindamente torneadas;
E esconde o nervosismo dedilhando os cabelos.

Absorta em pensamentos;
Guiados pelo enredo;
Vai enrolando o cabelo;
Como pusesse as ideias em ordem.

Trajada à moda escritório;
Mas usando calça jeans rasgada;
Mesclando um espírito intelectual;
Com um leve toque de rebeldia.

Com os pensamentos absortos;
Esconde o brilho de seu rosto;
Na espera que um evento fortuito;
Deslacre um sorriso maroto.

7 - Fernanda e a Caslu

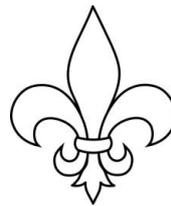
Rosto lindo e delicado;
Face doce e meiga;
De uma mulher de brio;
E ao mesmo tempo menina.

Arrebatada pelo destino;
Jogada pelos ventos e tempestades;
No emprego do seu amor;
Encontrou o seu porto seguro.

No amor infantil;
E nas obras de caridade;
Se afastava da vida fútil;
E mergulhava na dura realidade.

Mulher de puro amor;
Menina alegre e faceira;
Saia do berço paterno;
Em direção aos espinheiros.

Conquistou o nosso respeito;
E o nosso sincero amor;
Sempre terá nosso irrestrito apoio;
E habitarás eternamente no meu coração.



8 - Thereza

Menina faceira;
Sorriso brejeiro;
Desabrocha em flor.

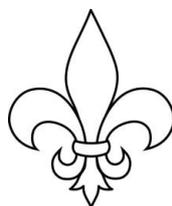
Olhar cismado;
Como gata do mato;
Brilha de amor.

Como menino descuidado;
Embrenho no mato;
Em busca de seu amor.

Em espinhos me corto;
Em lodo me atolo;
E não sinto dor.

Lembranças de sua face;
Curam minhas chagas;
Apagam as mágoas.

Do sabor amargo;
Do ciúme ingrato;
Do amor não partilhado.



9 - O Tao da Vida (Mystica I)

Sonhos sem sonhos;
Alimento sem sal;
Sobremesa sem doces;
Todos os dias iguais.

No Mar da vida;
Os acontecimentos são como ondas;
Que batem e voltam;
Mais não sai do lugar.

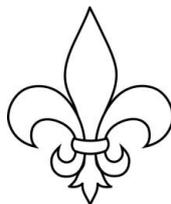
Na praia da vida;
Nas areias do tempo;
O mar parece modificar;
Mais todos os dias são iguais.

Como um sonâmbulo no mundo;
Caminhando de olhos abertos;
Vai trilhando seus caminhos;
Sem saber para onde vai.

Olho para o céu de minha sala;
Para a lousa ou quadro negro das ilusões;
E na escuridão deste mundo;

Vejo miríades de estrelas nos seus olhar.
Algumas agrupadas;
Outras isoladas;
Mas, todos dando sentido;
A este céu infinito.

Nas constelações dos seus olhos;
Vejo a verdadeira beleza do mundo;
Na Via Láctea dos seus brilhos;
Encontro meu caminho no mundo.



10 - A SEREIA

Mergulhado em águas turvas;
Turvas pelas lamas;
Lamas levantadas por fantasias;
Fantasias geradas por inseguranças.

Mergulhado neste mar;
Mar povoado por monstros;
Monstros gerados por ódios e rancores;
Que criam um cenário de pavor.

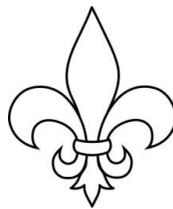
Arrastado pelas correntezas da vida;
Prezo nos rodamosinhos dos sentimentos;
Tragado nos turbilhões dos pensamentos;
Sufocado em um oceano de emoções.

Neste oceano inóspito;
Ouço um canto de sereia;
Que me arrasta das profundezas;
Para águas seguras.

Face angelical;
Cabelo em águas;
Olhos claros aperolados.
Me arrebatam e me acalmam.

Os pensamentos se sedimentam;
No fundo do oceano das emoções;
Águas turvas se cristalizam;
Criando um novo mar de visões.

Oceano restaurado;
Fauna organizada;
Beleza infinita;
De um mundo humanizado.



11 – Lilian

Lilian um doce de menina;
Que se derrete ao som de minha voz;
Mistura de moleque e menina;
Com minha mente faz brincar.

Entre meninos enciumados;
De caras amarradas;
Surgia menina assustada;
Que com um olhar era desarmada.

Com doce sorriso;
Me hipnotizava.
E não percebia;
Ao que ao seu redor a esperava.

Em meu egoísmo insano;
Ou nas turbulências do dia a dia;
Que produziam um vácuo em minha vida;
Sua presença me preenchia.

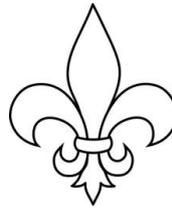
Atrás de colegas;
Que por detrás se escondia;
Passava por mim;
Como menina arredia.

Cena jocosa;
Que muito me divertia;

Instigava travessuras;
Em minha mente vadia.

Aparente menina frágil;
Mulher forte não sabia;
Até que ventos de tempestade;
A minha vida sacudia.

Ondas de injurias me atingiam;
Como nau sem porto sacudia;
Rocha firme encontrei;
No seu caráter de menina.



12 - À Mulher Sertaneja

Criada sob o sol tórrido sertanejo;
Murcha sob os olhares ciumentos;
De homens e mulheres sertanejas;
Carregados de rancor e preconceitos.

Terra de machos e concubinas;
E de sacrifícios de mulheres pela família;
Fantasmas de traições e escorregões;
Sufocam e calam a mulher brasileira.

Flores crescem e sobrevivem;
Rodeadas de pestes e ervas daninhas;
Em solo arenoso e espinhoso;
Flores rudes e belas brotam no agreste;

Com pouca umidade e no ar árido;
Absorvem e concentram nutrientes;
E ricas de vida e amor colorem;
O chão tórrido e arenoso do agreste.

Como árvores enxertadas;
Surge na mata rala e enrugada;
Palmeira alta e exuberante;

Com copa verde e dourada;
De nome tamareira;
Ao lado de árvore copada e esverdeada;
Ofertam suas belezas;
Cujo nome é Oliveira;

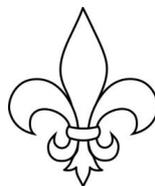
Fruto raro e exótico;
De nome simples e formoso;
Tâmaras alimentam e nutrem;
Com graça, bondade e simpatia;
Um povo sofrido e necessitado.

Da árvore arborizada;
Fruto pequeno e concentrado;
Oferta sumo rico em gordura;
Que azeita o povo nordestino.

E alimenta a chama da esperança;
E ilumina o santuário;
Onde homens e mulheres;
Depositam suas esperanças.

Lavrador paciente e isolado;
Alenta e dedica-se a tal raridades;
E rega com ideias e palavras;
Um pomar ou Oasis de árvores frutíferas.

Na esperança que sob suas sombras;
E alimentados com seus frutos;
Um povo de ideias ressecadas;
Se transmutem em seres humanizados.



13 - As Tâmaras de Oliveira

Quando esperada;
A Virgem Maria sua mãe rogava;
Por menina linda;
E um ser humano abençoado.

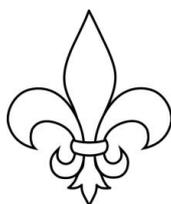
Seu pai rogava;
Ao Espírito Santo;
Por uma filha iluminada;
E com o nome Tâmara de Oliveira;
Eles foram inspirados.

Moça doce e meiga;
De rosto ovalado;
Levemente rosado;
Adornado com suave sorriso;

De olhos amendoados;
Levemente puxados;
Como pérolas negras;
Embelezando seu rosto.

Pessoa simples e singela;
De fala mansa e sincera;
Com espírito alegre;
Nos brinda o Nordeste.

De alma pura e transparente;
De olhar sonhador;
Sempre pronta a ajudar;
Como é típico do povo do nordeste.



14 - Simplesmente Super Mãe

Ai, Querida Ma-mãezinha;
Lá no céu estive a (te) olhar;
Com amor e ternura;
Seus rogos fui escutar;
(E suas orações fui realizar;)

Sai de seu ventre;
Em um belo dia de repente;
Começamos a brincar;

Me alimentou em seu seio;
E com afeto e carinho;
Me pôs pra ninar;

Brincando e cantando;
Me ensinou a falar;
E logo aprendi;
Que seu nome é lindo de falar.

Segurando em suas mãos;
Logo aprendi a caminhar;
Feliz e contente;
Ao som de sua voz;
Logo estávamos a dançar;
E em seus braços fui me jogar.

Ai me levou para a escola;
E chorou quando me deixou;
Com ciúmes da professora ficou;
E meu lanche com carinho preparou.

Toda a noite me colocava na cama;
Depois do Pai Nosso;
Histórias me contava;
E ao som de melodias eu ninava;

Logo, logo estávamos dançando;
Pop, pop, pop, pop;
Toda boba cantando;
Eu danço pop, pop, pop, pop;
Assim é bem melhor; Refrão
Eu danço pop, pop, pop, pop;
Assim é bem melhor;

Logo, logo lá estava ela;
Assistindo comigo Cocoricó; Refrão
Comendo pipoca e cantando cocoricó;
E cantando e dançando na sala; cocoricó.

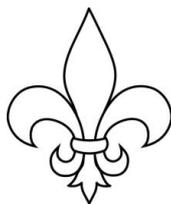
Depois ao som dos menudos e chiquitas;
Tu rejuvenescia;
E bailava e gingava;
mi muy amada;
Muy hermosa;

E muy querida madrecita.

Algumas vezes eu fingia;
Que estava triste ou adoecia;
Para sua presença reclamar;
E encostava minha cabeça no seu peito;
Para que seu coração;
Pudesse me acalmar.

Fazia cara de doente;
Deixava o corpo todo mole;
E com aquela voz melada;
Pedia para no seu colo deitar.

Assim eu crescia;
Até que um belo dia;
Meu coração com outras/os dividia;
Mas toda noite aos seus braços voltava.



15 - Razão de Ser

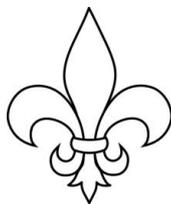
Por que reclamam que eu digo que me inspiram?
Por que temes que lhes roube seus amores?
Que garota se sujeitaria a tal vida medíocre?
Traçada na linha mediana do destino;
De um mero professor.

Como posso viver nesse vácuo;
Nesse vazio existencial;
Olho para o quadro branco da existência;
Procurando com o que preencher;

Olho para a corrente da vida;
Procurando sentido para viver;
Preencho meus vazios;
Sacio meus anseios;
Nos ministérios do ensino.

Na edificação do pensamento;
Derrubando preconceitos;
Estruturando os raciocínios;
Criando pontes entre anseios;
Que encontro minha razão de ser.

Deixemos de lado efêmeras divagações;
Fechemos as portas da inteligência emocional;
Voltemos os nossos olhos para as frias leis e álgebras;
Que encho essa lousa ou quadro negro de ilusões;
Com frias leis escritas em equações;
Que os atormentam e enervam;
Roubando os tempos de vossas juventudes;
Acalentando os sonhos de vossos pais.



16 - Depre de Lea Marinho

Por que me desafias;
Com seu olhar zombeteiro;
Seu jeito trigueiro;
De me roubar um olhar.

Por que dizes que és difícil;
Que não vai voltar;
Se longe não ficas;
Com sua presença a nos brindar.

Por que está de porre;
Se não dá mole;
Para esta gente tola;
Que arte não sabe apreciar.

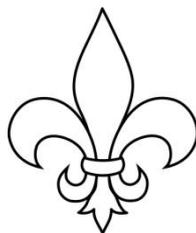
Saia desta depressão;
Que ela não tem razão;
Para triste te deixar;
Deixe o amor entrar.

Suba a serra fluminense;
Respire o ar campense;
Ouça a musica do vento;
A alegria te contagiar.

17 - Mãe Adolescente

Ω
Cabelos rebeldes escondem anseios;
Que um dia o Mundo enxertou;
Embaraçados como crinas selvagens;
Demonstram que homens;
Não a sabem domar.

Ψ
Órfãos de pais;
Carentes de amor;
Seus filhos do mesmo modo vão criar;
Fortes como árvores ao vento;
O destino só às faz vergar;
Uma geração na geração;
Só me faz calar;
De tamanha dor no peito;
Estas palavras me saem;
Como filhos sem pais.



18 - Carinho em Espinhos

α
Envoltas em conchas;
Conchas de retalhos;
Retalhos costurados;
Com fios de frios contatos.

♋
Cobertas em cascas;
Cascas dos frutos;
Frutos da indiferença;
Da mais pura indiferença.

♌
Auto estima subjugada;
Subjugadas e classificadas;
Eclipsadas e estereotipadas;
Com suas humanidades enclausuradas.

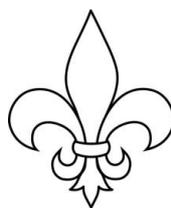
π
Com suas cascas desabotoadas;

Vislumbram serem amadas;
Pegas completamente desarmadas;
Ficam perdidas e ofuscadas.

Ω
Feridas abertas;
Feridas não cicatrizadas;
Feridas anestesiadas;
Por indiferenças interiorizadas.

Ψ
Luz nas trevas;
Amor na indiferença;
Carinho em espinhos;
Não cura, Fere e machuca.

⊕
Amor sem foco;
Carinho sem colo;
É que nem prego;
Se sentem crucificadas.



19 - Entrando em Sintonia

⊞
Fechado ou encapsulado;
Em um corpo material;
Sujeito às intempéries;
E as incertezas do mundo.

α
Ouso duvidar da divina existência;
Quanto estou longe de sua presença;
Do sorriso de sua face;
Que me lembra da beleza;
Da mãe natureza;
Encarnada na sua feminilidade;
Que me eleva a divindade.

⋈
Caminhando entre mortos;
Desesperançosos e alquebrados;
Pela vida odiados;
Sem saber onde;
Descarregar as amarguras;

De uma vida insípida.

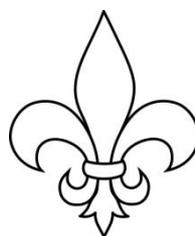
Mergulho nas profundezas;
E na obscuridão da Fé;
E da crença do bem maior;
Que a mente de Deus;
Tudo irá dispor em seu favor.

Como descrever em palavras;
Ou mesmo em imagens;
Quando entro em sintonia;
Em plena harmonia;
Com seu eu impessoal.

Que as trevas mentais;
Se dissipam em luz;
Que todo meu ser inebria;
Me enchendo de inefável alegria;
De estar ligado em alma a você.

Como em uma prece;
Minha mente se cala;
E meu eu se exalta;
Elevado pelas suas preces.

E o espaço tempo se dissolve;
E tudo se torna um;
E um se torna tudo;
Em sua mente.



II – POESIAS DE PERDÃO

20 - A Dor do Fascínio

Ω
Caminhando absorto pelo mundo;
Vários rostos vou encontrando;
Das brumas do meu inconsciente;
Lembranças vão emergindo.

Ψ
Das semelhanças dos rostos;
Ódios e amores vão brotando;
Lembro de mim mesmo;
E continuo caminhando.

⊕
Uma face reluzente me ofusca;
Cego por uns instantes;
Vou pelos corredores caminhando;
Junto ao coro dos insanos.

Escondida atrás de uma balizada;
Não sei se por dor ou pirraça;
Como flor murcha;
Passa de cabeça baixa.

~
Sem os holofotes de sua beleza;
Pude ver com toda clareza;
A dimensão de sua dor.
E caminho pelos corredores com imensa dor.

α
Sob as lentes do remorso;
Encontro o foco;
Onde posso ver o seu ser;
E me sinto humano.

⋈
Espero seu perdão;
E migalhas de sua atenção;
Para que no brilho de sua face;
Possa lavar a minha alma.

Υ

♥

♁

♂

♋

π

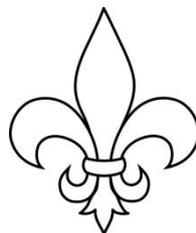
Em seu rosto ovalado;
De pela branca;
Uma pureza irradia;
Que o meu ser contagia.

Beleza singela;
De uma bela donzela;
Se faz singular;
No brilho do seu olhar.

Fascinado pelo seu brilho;
Não enxergo os perigos;
As trapaças e armadilhas;
Que a espreita doce menina.
Embriagado de emoções;
Absorto em pensamentos;
Não percebo os fios do destino;
Se tecendo e preste a me emaranhar.

Mergulhado em brumas;
No mundo das fadas;
Acredito estar;
Mas, terrível destino está a me espreitar.

No meio de ogros;
Envolta de monstros;
Menina indefesa;
Deixo-a para devorar.



Ω
Devido aos acontecimentos;
Aos caprichos do destino;
Sinto me obrigado;
A escrevê-la mais uma vez. Υ

Ψ
Arrastado por seus encantos;
Sinto-me ao seu redor orbitando;
Sem poder prever o tempo e trajetória;
Desta desventura transitória;
Assim, só me resta apreciar;
Os frutos desta loucura. ♥

⊕
Desculpe-me se esta poesia;
Seja um monte de recortes;
Uma concha de retalhos;
De outras tantas poesias;
Cujos motivos são;
De carinho e de perdão;
Tecidos para você. ♀

Caminhando absorto pelo mundo;
Vários rostos vou encontrando;
Das brumas do meu inconsciente;
Lembranças vão brotando.

☞
Das semelhanças dos rostos;
Ódios e amores vão emergindo;
Lembro de mim mesmo;
E continuo caminhando. ♀

Uma face reluzente me ofusca;
Cego por uns instantes;
Vou pelos corredores caminhando;
Junto ao coro dos insanos.

α
Escondida atrás de uma balizada;
Não sei se por dor ou pirraça;
Como flor murcha;
Passa de cabeça baixa. ♀

☾
Sem os holofotes de sua beleza;
Pude ver com toda clareza;
A dimensão de sua dor.
E caminho pelos corredores com imensa dor. π

☾
Sob as lentes do remorso;
Encontro o foco;
Onde posso ver o seu ser;

E me sinto humano.

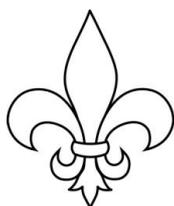
Face doce e meiga;
Emoldurada em cabelos dourados;
Me remetem ao mundo das fadas;
Dos duendes e magos;
E encantado por sonhos;
Mergulho nas brumas dos pensamentos.

Esqueço os pesadelos;
De uma vida sem sentido;
Das lutas da vida;
Daquilo que se denomina de vida adulta.

Me esqueço da dura realidade;
E volto a acreditar no bem maior;
Que o futuro é uma semente;
Germinado na podridão dos fatos;
Que transforma o presente.

Como saído de um santuário;
Tendo sido banhado;
Na fonte da eterna juventude;
Recobro minhas virtudes.

Espero seu perdão;
E migalhas de sua atenção;
Para que no brilho de sua face;
Possa lavar a minha alma.



23 – CAMINHONEIRO

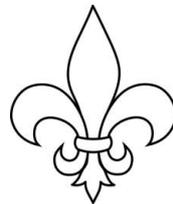
Um caminhoneiro é um pé na estrada.
É um ouvido a escutar.
O que o irmão tem a dizer.
E olhos atentos para ver,
O que cada curva tem para revelar.

É um pescador de causos;
Um contador de histórias;
Um violeiro solitário;
Um cançonetista da estrada.

É um transeunte no mundo.
Pelas estradas que passa.
Que ouve as lamentações das arvores.
Que traz belezas que vai e que vão.

Que trafega pela estrada da tristeza;
Que o leva até a via da saudade;
E caminha moroso de recordações;
Quando lembra de você.

Possui alma de um solitário.
Que trafega por este sertão.
É um passageiro de um destino.
Que soa como uma canção.
Que de tão bela fere o coração.



⁴ Letras de musicas sertanejas.

Ah esse Sol do lado esquerdo;
Que esta sempre a me acompanhar;
Que com o passar do tempo;
Está a me marcar.

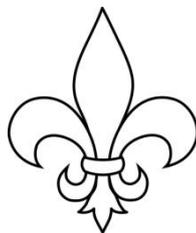
Marca que trago no peito;
Sina de quem está a viajar;
Quem está a maior parte do tempo;
Longe do seu lugar.

Corpo que se faz presente;
Mas a alma em outro lugar;
Saudades de seus entes queridos;
Que não lhe podem acompanhar.

É um transeunte no mundo.
Pelas estradas que passa.
Possui alma de um solitário.
De quem está em nenhum lugar.

Canta a saudade;
O amor de verdade;
Com toda a sinceridade;
Que viveu com você;

Que trafega por este sertão.
É um passageiro de um destino.
Que soa como uma canção.
Que de tão bela fere o coração.



Ω
Itabaiana meu amor;
Não chores se a deixo;
Volto logo meu amor.

Υ
Rumo ao norte ou ao Sul;
Pelas estradas vou cortando;
Esse Brasil de caminhão.

Ψ
Nos reflexos das estradas;
Vejo o seu rosto;
Morrendo de saudades;
Me lembro de você.

⊕
Uma nuvem escura;
Corta o meu caminho;
Leve chuva cai;
Enchendo de lágrimas meu coração;

~
~
Nas curvas do caminho;
Fico alerta e atento;
Se há alguma surpresa a frente;
Me recordo de suas travessuras;
E sigo em frente (sorrindo).

Nas monótonas subidas e descida;
O balanço da boleia;
Me lembra os fins de tarde;
Que passei com você.

α
Olho no mapa os caminhos;
Traço as rotas e atalhos;
E todas me levam a você.

⋈

π

Itabaiana meu amor;
Por estas estradas te troquei;
Não desespere meu amor;
Pois logo voltarei.

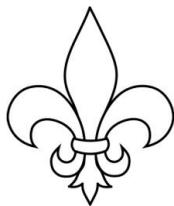
Refrão

Viajando sozinho;
Cantarolando pelo caminho;
Me recordo de nosso ninho;
Onde fizemos amor.

Pelos verdes campos vou passando;
Seus aromas me inundando;
Vou me lembrando;
De nossa chácara meu amor.

No incomodo do meu assento;
Agora compreendo;
Porque me marcas com unhas felinas;
Cuja dor me remete a você.

Untada em lágrimas;
Nem percebo em suas mãos;
Nos aconchegos da despedida;
As rudezas da vida que a marcou;



27 - Vida Simples Assim

Mas que pasmaceira;
Que não tem beira nem eira;
Que curtimos na soleira;
Vendo o dia passar.

Mas esse mormaço;
Que convida ao regaço;
E chamo o caboclo;

Para me acompanhar.

Lá vem a gurizada;
Toda pivetada;
Para azucrinar.

Armamos o caniço;
Pegamos as iscas;
Mandamos a pivetada;
Tomar um chá de sumiço.

Deitamos na relva;
Curtindo a sombra;
Molhando as iscas;
Deixando o tempo passar.

Ao som da cutia;
Entrando no ouvido;
Tirando um coxilo;
Por um mosquito interrompido.

Ah, como é boa;
Essa vida do campo;
Que amo tanto;
Que não quero largar.
Ah! Essa coisa de progresso;
Que mais parece retrocesso;
Que nos quer escravizar.

Não sei quanto a você;
Não vai se aborrecer;
Vamos dar um proze;
Você há de concordar.

Que uma vida simples assim;
Sentado na varanda;
Perfumada de jasmim.

Saboreando uma fornada;
De pão de cevada;
Tomando uma gelada;
Ou com chá e torrada.

Ao lado dos entes amados;
Vendo os filhos crescer;

É tudo que um;
Homem pode querer.



28 - Ah! Esse Danado do Amor.

Ah! Esse danado do amor;
Que leva tanto para conquistar;
Parece minha chácara;
Que todo dia estou a cuidar.

Como é linda e frágil;
Essa vida amorosa;
Como um jardim de flores;
Estou empenhado em cultivar.

Aí destino que nos uniu!
Agora vem e nos afasta;
Como águas de um rio;
Que agora se junta;
E mais tarde se afasta.

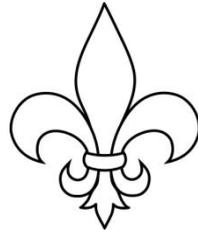
Não faça tempestade;
Nem solte bafo pelas ventas;
Se o caráter é resoluto;
Tudo isto acabará em copo d'água.

Se a alma vacila e sonha;
Uma ondinha se tornará tormento;
Fazendo que todas as juras de eterno amor;
Se dissolvam em pesadelo.

Mas se o espírito é forte e reto;
Montanhas de intolerâncias;
Serão no final transportadas;
Para o mundo do esquecimento.

E o amor ressequido e gasto;
Certamente irá rebrotar;

Alimentado pelas gotas de orvalho;
Que o coração sincero faz brotar.



29 - Águas De Abril Salvando O Sertão

Ai verão que castiga;
Maltrata, resseca e mata;
A pobre e rala mata;
Que abriga e alimenta;
Os animais e nossa gente.

Abril vem chegando;
E a natureza chorando;
Vendo a mata secar;
Traga as primeiras águas para cá.

Maio vem entrando;
Deixando Aprilis para trás;
Trazendo nuvens para cá;
Sombras que protegem o sertão.

No sertão Antonio fica atônito;
Com a força do bafo do demo;
Que sopra no cangote;
E segura as nuvens no mar.

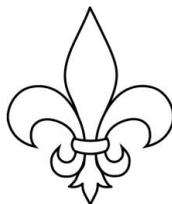
Ai meu Deus!
Se não há Serra do Mar;
Para as nuvens barrar;
Porque as nuvens não chegam cá.

Oh Pai! traga Juno;
Para com Júpiter casar;
E sob as bênçãos dos deuses;
A terra possamos lavrar.

São Pedro, se eu rezar;
Por nós irá rogar;

SE promessa eu pagar;
Oh São João você irá;
As nossas terras abençoar.

Oh Santo Antonio!
Traga suas bênçãos;
Amoleça o coração;
Da doce Mariazinha;
Para que possamos nos casar.



30 - Vida Errante

Que bela é a vida que levo;
Hoje estou aqui e amanhã acolá;
Cada dia o Sol aparece de um jeito;
E pareço um pássaro a voar.

A cada estação estou em um canto;
Mas sempre preste a retornar;
Estou sentindo o cheiro de meu ninho;
Lá onde é meu lar.

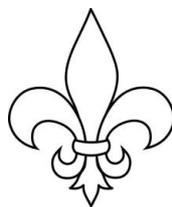
A primavera vem vindo;
E estou indo para lá;
Nos braços de Mariazinha;
Onde vou me aninhar.

Oh Mariazinha;
Estou prestes a voltar;
Com o seu cheiro;
Estou a sonhar.

Já a vejo na varanda;
Na rede a deitar;
Olhando verdes campos;
Imaginando o meu regressar.

Oh Mariazinha;
Deixe esse amor florescer;

Veja a felicidade brotar;
Nos seus lábios molhados;
Vou me deliciar.



IV – POESIAS DE AMOR

33 - Atração dos Opostos

Porque me olhas de soslaio;
Com estes trejeitos maneiros;
Me atraia para a armadilha;
Me fisga com seus anseios.

Afrouxa nossos laços;
E depois me aperta em seus braços;
Até que a moda merlim;
Me entrego ao cansaço.

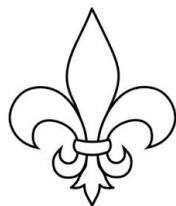
Porque me judias;
E me jogas contra a parede;
Para depois reclamar;
Se na pura paixão;
Lhe a tomo e a arrebató.

Porque a mente me mente;
Que não és meu par perfeito;
Se o coração desmente;
De forma tão inocente;

Porque se cala;
Na esperança de que eu entenda;
De que não és perfeita;
Que preencha o vazio;
Ou melhor, que eu a guie;
E compartilhe seus anseios.

Porque temes que não a realize;
Se és o fogo que me anima;
Se és a alma que anima meus anseios;
Se és a inspiração que vivifica minha imaginação.

Não temas, jogue comigo;
Faça da vida uma valsa;
Segure na minha nuca;
E sussurre seus anseios;
Que eu agarrarei pela cintura;
E a morderei nos lábios;
E realizarei seus pedidos;
Como um devasso;
Mas, sempre a mirando nos olhos;
Para que saiba;
Que sempre serei seu escravo.



33 - As diabruras do verdadeiro amor

Querida Sofia;
Foi-se o tempo;
Em que se vivia;
De puro amor.

Tempo ingênuo;
Tempo zombeteiro;
Mundo de alegorias;
Recheado de fantasias;

Puro amor;
Oh, puro amor;
Que aconteceu com você;
Fiz de tudo para não morrer.

Refrão 1

Tempo em que;
Juntávamos os trapos;
Costurávamos os retalhos;
E curtíamos o bom viver.

Tempo bom;

Muito bom;
Aquele em que;
Eu entrava com a cueca;
E você com a calcinha.

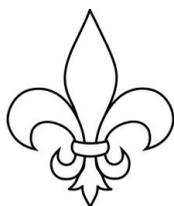
Refrão 2

Hoje tudo é diferente;
Nesse mundo moderno;
Movo montanhas;
Para ficar você.

Refrão 3

Fiz loucuras;
Comprei um carro;
Mobilhei seu quarto;
Só para ficar com você.

Refrão 4



32 - O Meteoro

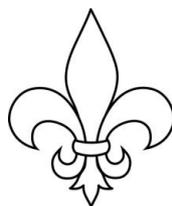
Como são estreladas as noites do Sertão;
Quantas constelações podemos ver;
Como símbolo de forças cósmicas;
Arrastam minha mente para lembranças de você.

São quase infinitos esses pontos no céu;
Como são quase infinitas as emoções que despertas em mim.
O Céu é como Ti, diante dele esqueço de mim;
Neste céu vivo como me lembrei de Ti.

Como é bom deixar o infinito entrar pelos olhos;
Como é bom abarcar o infinito em ti;
Ansiando por estrelas cadentes;
Para poder pedir ao destino;
Para que te tragas para perto de mim.

Acordando atônico pergunto-me;
Porque tais desejos não deveriam se realizar?
E vislumbrei, então, um majestoso meteoro;
Que como parecia a princípio uma estrela cadente;
Que como tantas iria apenas cruzar minha alma;
Mas que! Em fração de segundos,
Tal objeto celeste fulgurou em esplendorosa chama;

E penetrou incandescentemente no Céu de minha alma.



35 - Persistência

Para se forjar um amor precisa-se
Muito mais que um simples querer;
Precisa querer persistentemente,
Até que ela se amolde a você.

Quando olho a ti vejo a mim.
Que a semelhança de Eva,
Foi feita de parte de mim.

Foi te bem querendo,
Que aprendeste a querer a mim.
Foi de tanto te amar,
Que ti prendeste a mim.

Tu reclamas de meus assaltos;
Mas, não esqueces de mim.
Pois, foi de tua mente ociosa,
Que me fizeste assim.

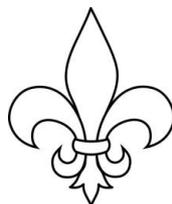
Tu dizes que és colega;
Mas, não sentes assim.
Pois, do riso dos seus lábios,
Se atiras para mim.

Me confronta com palavras;
Como uma menina ao pai.
Mas, se sente perturbada,
Quando seus sentimentos lhe trai.

Exige que eu prediga,
Os sentimentos de seu coração.
Que muitas vezes velados,
Deixo escapar entre as mãos.

Irritadas não me perdoa.
Nem mesmo ouve seu coração.
Que indignado faz reclamos,
Que deves agir com compaixão.

A semelhança de um floricultor,
Procuro ser dócil e paciente.
Que diante da amada,
Vê um botão em flor.
Que hoje está fechado,
Na espera do seu amor.



36 – Inspiração (Amanda)

O amor de uma mulher;
Que um dia raptou;
A alma de um poeta;
Que do céu a tirou.

A este mundo trazes a baila;
O que só a alma pode ver;
Harmonia junto com o sonho;
Coisas que o coração conceber.

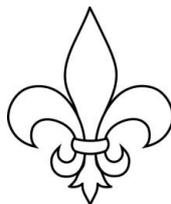
Sonhos e delírios apaixonados;
Imagens lúdicas e animadas;
Mente que segue escrava;
De imagens que do céu roubou.

Não te afliges ó poeta;
Que recompensa terá;
Da amada que procuras;
Um grande amor ganhará.

Lá do Olimpo Vênus te assiste;
Nas dores do parto do coração;

E Mercúrio segue te irmanando;
Nas altas esferas dessa canção.

Dirige tua mente;
Onde teu coração mandar;
E nunca te arrependas;
De um dia amar;
De toda sua alma;
Aquele que Deus enviar.



36 - Mulher Sol

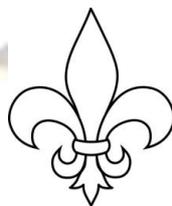
Certo dia fui despertado por uma imagem de Mulher Sol.
Que deslizando sobre as águas,
Emergia das brumas da minha imaginação.

Ao ver seu belo rosto ovalado,
Que nascia sob as ondas dos seus cabelos,
Pude contemplar o crepúsculo do Senhor do Amor.

Simultaneamente com o crescente de sua face,
O ambiente foi sendo inundado por um encanto hipnotizador,
Que de imagem e imagem me levava para o seu interior.
Não tendo palavras para descrever o que via,
Velei as visões que me vinham,
Com as mexas lindas de seus cabelos.

Que como água de sais,
Que saem do jarro do Senhor de Aquário,
Vem trazendo em espumas etéreas os símbolos do Amor.

Dignificado diante de tal esplendor,
Reuni todas as forças nos braços de Neptuno,
E com seu tridente mágico,
Icei-a das profundezas da minha imaginação,
Para as margens de minha realidade.



38 - Resolução

Aí destino que nos uniu!
Agora vem e nos afasta;
Como águas de um rio;
Que agora se junta;
E mais tarde se afasta.

Como uma nau em dias tempestuosos;
Que navega em águas tortuosas;
Se o caráter é resoluto;
Tudo isto acabará em copo d'água.

Se a alma vacila e sonha;
Uma ondinha se tornará tormento;
Fazendo que todas as juras de eterno amor;
Se dissolvam em pesadelo.

Mas se o espírito é forte e reto;
Montanhas de intolerâncias e desconfianças;
Serão no final transportadas;
Para o mundo do esquecimento.

E o amor ressequido e gasto;
Certamente irá rebrotar;
Alimentado pelas gotas de orvalho;
Que o coração sincero faz brotar.

39 - Vencendo Inseguranças

Vejo ao largo um lindo rosto desfilar;
Apaixonado por esta miragem;
Por doces sonhos me deixo levar;

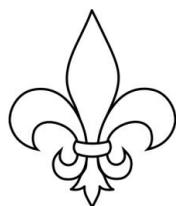
Procuro encontrar águas certas;

Que façam nossos destinos se encontrar;
De prima vista este parece longo;
E o fim de minha jornada;
Não consigo avistar.

Resoluto acerto o passo;
Em águas incertas fui me encontrar;
Inseguro agora me encontro;
e meia volta estou preste a dar.

Imagem clara e bela;
Vem de novo me alentar;
Belos e singelos sonhos;
Vejo de novo brotar.

Me desfazo de pretensões tolas;
Simples e sincero vou me apresentar;
E num belo sorriso ela se abre;
E vejo um grande amor aflorar.



40 - Unido em Asas

Como seria fácil tomá-la em meus braços;
Possuí-la, dar-lhe e roubar-lhe prazeres;
Mas como é difícil penetrar em seu interior;
Ou melhor, como é difícil abnegar de meu eu pessoal;
Para mergulhar no seu interior;
E navegar no seu ser.

Como é difícil de me despir de todas as cascas;
Para que possas dirigir minha alma;
Como eliminar os medos;
Para me unir em asas com ti;
E me lançar em voos;
Sobre vales e campos verdejantes;
Prenhes de sua fertilidade.

Como mergulhar nas águas de suas emoções;
E ao mesmo tempo impulsionar;
O veleiro de dois cascos;
Com os ventos do meu pensamento;

Como olhar a beleza de sua face;
Dirigir-me em direção ao brilho de seus olhos;
E saber que do outro lado da jornada;
Emergirá um ser muito melhor;
Produto da fusão com ti.

41 - O Meu Firmamento (Amanda)

Perambulando pelo mundo;
Cheio de dúvidas e medos;
Açoitado pelas calúnias;
Procuro meu rumo.

Ventos fortes me atingem;
Corrente de ódio me aprisiona;
Tempestades se apresentam;
E nas correntes do bem e do amor;
Fui buscar meu alento.

Cansado de andar em círculos;
Olho para o firmamento;
E procuro estrela polar;
Para minha vida dar sentido.

No vir e porvir das estrelas;
No seu eterno movimento circular;
Só perturbado por objetos errantes;
Anseio antever meu futuro.

Deito sobre a relva;
E observo o firmamento;
E no nascer e morrer das estrelas;
Fico na dúvida qual escolher.

Vejo uma estrela eclipsada;
Menina muito querida;
Pelos eventos da vida;
Tem sua órbita perturbada;
E passo a seguir e adorá-la.

Procurando dar sentido;
As teias do destino;
No mundo das ideias;
Fui procurar inspiração.

Nos jogos das imagens;
Nas ilusões das metáforas;
Na compreensão e na ilusão;
Passei na vida trafegar.

O que era uma estrela distante;
Um mero objeto celeste errante;
Como um mero meteoro;
Na terra veio aterrissar.

De ser intocável e idolatrado;
Objeto celeste imutável;
De repente se transmuta;
Em um ser humilde e humano;

Atordoado nesta insólita jornada;
Sem saber que rumo tomar;
Como em uma ponte desabada;
Não pude mais retornar.

Inspirado em sua humanidade;
Decidi em frente caminhar;
Sem saber que final terá essa história;
Tenho como única certeza;
Que um ser humano irei conquistar.

Hoje olho o céu estrelado;
E observo mais atento;
O vir e o devir das estrelas;
E despreocupado relaxo;
Sabendo que de estrela;
Se tornou em meu firmamento.

42 - O Incensório

Certa manhã um poeta amanheceu desolado.
Pois, não havia mais aquele perfume agradável em seu santuário.
Pois que! Ao verificá-lo estava vazio.

Quem deixou ocorrer tal desgraça?
Então, ele notou que sua amada esqueceu-se de alimentá-lo.
Procurou-a e não a viu.
Chamou-a e não foi escutado.
Orou e não foi atendido.
E voltando para casa, seu antigo santuário,
Achou como fosse um sepulcro caiado.



43 - Declaração de Amor (Aisha)

O que eu faço meu Deus;
Quero carregá-la no colo; refrão
Mas, ela tem asas para voar.

Eu só penso nela;
E ela só pensa em mim;
Eu ponho uma faixa na janela;
E ela vai para a televisão.

Eu penso no momento;
Ela no eterno amor;
Rabisco algumas frases;
Ela cria um romance.

Sussurro algumas frases;
Ela entoa melodias;
Imagino algumas cenas; Refrão
Ela cria uma vida inteira.

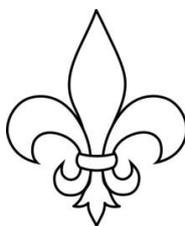
Penso em uma casa;
Ela projeta um lar;
Compro uma rosa;
Ela planta um jardim.

Minha vida é uma avenida;
A dela é uma estrada;

Minha mente é um mundo; Refrão
O dela é um universo.

Sem perceber onde estava;
Adentrei em seu ser;
Por mais que ando nela; Refrão
Não consigo abarcar seu ser.

O que fazer meu Senhor;
Se ela abdicou de voar;
Para ficar a perambular; Refrão
E poder me acompanhar.



44 - O Triplice Amor (Amanda)

Entre brincadeiras e jogos de bola;
Na roda de amigos e nas discotecas;
Divertíamos-nos e iludíamos;
Sem a mínima ideia do que seja o amor.

Entre estereótipos e ilusões;
Entre duvidas e chacotas;
A construção do eterno relacionamento;
Nas verdadeiras amigas não enxerguei.

Entre as três formas de amor;
Nas trilhas que me levam a você;
Posso cair em tentação;
E amá-la como fosse um pai.

Mas, sempre posso e devo amá-la;
Daquela forma que denominamos de amigo;
Em qualquer instante desta trilha;
Que comecei a percorrer com você.

Mas, você nunca pode me ver;

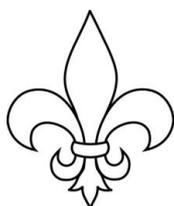
E nunca pode me colocar;
No pedestal ou na posição;
Daquilo que denominamos de pai.

És mulher do mundo moderno;
E seu lugar não é o do carona;
Pois só há um caminho;
Que leva à estrada da paternidade;

Em geral não vemos nossos iguais;
Com aquela visão do amor;
Que ora estamos na posição;
De dependência ora na de protetor(a).

No templo que desejo construir contigo;
No frontispício de sua entrada;
Há duas colunas a sustentar;
Um deles leva o seu nome;
E no outro este que esta a lhe falar.

O que eu quero não posso arrebatat;
Pois preciso de uma mulher;
Que deseje me construir;
E espero em ti a encontrar.



45 - Seu Sussurrar me leva a Voar (Amanda)

Eu derreto todo;
Com esses seus trejeitos;
Com seu balançar;
E suas mechas a voar.

Ai essa voz melada;
Na minha mente a entrar;
Ela me põe a viajar;
Eu não quero mais voltar.

A viver sem ela;
Sem o amor dela;
Sem o seu sussurrar;
Me dando asas pra voar.

refrão

Ai estas suas maneirices;
Me cativou;
Eu sonho com ela;
Não sai de minha cabeça.

Ai como amo ela;
Seus lábios de puro mel;
Me dá água na boca;
Como sorver tanto amor.

refrão

O que faço sem ela;
Sem seu perfume;
Ao meu ar aromatizar;
E minha mente inebriar.

Eu voo com ela;
Sou feliz com ela;
Com o seu sussurrar;
Me leva a cantar.



46 - Amor em Quatro Estações. (Amanda)

Esse inverno repentino;
Que me gela o coração;
Que nubla vossos olhos;
E lhe oculta de mim.

Arrependimento que me mata;
De ter ferido você;
Na carne me maltrata;
O que sou sem você.

Ai essa dor, essa ausência;
Esse viver sem você;
Está me consumindo;
Veja o que estou sentido.

Refrão

Primavera sem perfume;

Sem flores pra você;
Desse amor não germinado;
Que fere meu viver.

Ai como sofro sem ela;
Essa vida sem seu bem querer;
Ai eu morro de amor por ela;
Que preenche meu viver.

Refrão

Outono sem frutos;
Folhas caem pelo chão;
Forrando vosso caminho;
Em minha direção.

Ai como eu vejo ela;
Fruto do puro amor;
Amor suculento;
Carne do puro amor.

Refrão

Tudo agora é verão;
Me trás sopro de vida;
No calor dessa paixão;
Fico todo arrepiado;
Desse bem querer;
Esse brilho no olhar;
De mulher menina ao meu lado;
Nesse bem viver.

Como sou feliz com ela;
Chuvas de beijos inundam meu coração;
Sou arrastado pela enxurrada;
De tanta emoção;

Refrão

Pareço adolescente;
Doente de amor;
Pois sou feliz com ela.



47 - Mais um Dia de Amor no Outono (Amanda)

Uma boa semana a todos.
Que esses dias de outono;
Tragam os ventos gélidos;
Que sopram do Ártico;
Rumo ao Equador.

Que com ele caiam as folhas secas;
Folhas ressequidas e sem esperanças;
Mas, que como elas que teimam;
Teimam em cair rumo ao solo;
Permaneça mais uns minutos;
Ligadas a mim neste leito;
Leito úmido e frio.

Que seus derradeiros beijos;
Sejam como as ultimas seivas;
Que alimentam os últimos suspiros;
Da ultima noite de verão.

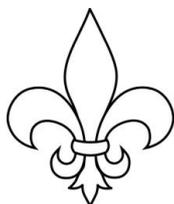
Que como árvore seca;
Que vai se despindo ao som do vento;
Se mostre toda desnuda;
Para que eu possa colher os frutos;
Frutos maduros do puro amor.

Que os meus beijos e abraços;
Possam lhe acalantar e aquecer;
Nas primeiras horas do dia;
Até que os raios do Sol;
Que lhe rubra a face;
Possa lhe aquecer o corpo;
E possa se despir dos excessos das vestes;
Que lhe protegem e lhe isolam;
Do mundo frio e inóspito.
Que sob os raios do Sol;

Nossas faces rosadas e ressequidas;
Possam se encontrar e acariciar;
Que nossos lábios possam se tocar;
Que seus beijos umedeçam os meus;
Que eles rachem com suas mordidas.

Que quando o Sol se tornar sonolento;
E os ventos alísios roubar-lhe o calor do corpo;
Se aconchegue junto ao meu;
E que o céu se ruborize;
Ao vê-la a se atritar em mim.

Que como uma lareira em chamas;
Seu corpo queime junto a mim;
Que a secura de sua boca;
Só possa ser saciada na minha;
Que as chispas das chamas;
E o fulgor das labaredas;
Alimente o fogo Eterno;
Do nosso amor;
Para que na próxima manhã;
Tudo de novo possa recomeçar.



48 – A Força do Querer (Amanda)

O amor não é tão simples assim;
Não basta um simples querer;
É como um fruto desejado;
Que só pode ser colhido;
Quando pelo calor da vida amadurecido.

Ambos

Os sonhos de minha mulher;
Nem sempre pude antever;
Aos seus justos e santos anseios;
Nem sempre pude realizar.

Cantor

Os caprichos da teia do destino;
Deixamos nossa vida enredar;
Minha doce e meiga complicada;
Nem tudo podes amar.

Cantora

Oh meu homem amado;
A vida não é tão simples assim;
Não posso por tudo de lado;
E deixar minguar quem depende de mim.

Cantora

Tu és o meu caminho mais fácil;
A estrada dourada e prazerosa;
Mais o meu coração de mãe;
Me leva para a via dolorosa.

Cantor

Minha amada te respeitarei;
Do teu caminho sairei;
Pois, não poderei lhe carregar no colo;
Quando o peso do destino;
Sobre os seus ombros pesar.

Cantor

Não me tomes por covarde;
Pois, como o outro ficará;
Quando eu cair aos seus pés;
Implorando para deixar te ajudar.

Cantor

Oh meu grande amado;
O meu coração de menina clama por ti;
Para me levar no colo;
E lhe cobrir de beijos e desejos.

Cantora

Mas meu orgulho de mulher;
Enche-me de temores;
De adormecer em seus braços;
E não crescer com ti.

Cantora

Assim, escolho a via dolorosa;
Para crescer e amadurecer;
E num futuro próximo;
Poder o seu amor merecer.

Cantora

O amor não é bem assim;
Pois não quero uma mulher pronta;
Que eu não possa por um pouco de mim;
E que não desfrute do prazer;
De você fazer um pouco de mim.

Cantor

Me faça segundo seu amor;
Amolde-me na matriz do seu corpo;
Me eleve com seus toques e sussurros;
E cale minhas dúvidas com seus beijos.

Cantora

49 - Cumprindo Promessas (Lorotas)

Junho está chegando;
E seu tempo findando;

Está se formando;
E eu me acabando;
De tanto esperar;
Juras paternas pagar.

Ω Foi-se o tempo;
Em que promessas;
Eram feitas para provar;
Aquilo que só;
O amor pode dar.

Ψ Agora chega o tempo;
Que o destino nos uniu;
Em que promessas cumpriu;
E as portas do templo;
Da vida, amor;
E da dor se abriu.

⊕ A página virou;
E vida nova começou;
Sob o peso
Dos sonhos acumulados;
Pelo tempo passado.

⋈ Vida adulta se descortina;
Em um mundo cão;
Onde o prazer;
Substituiu o coração;
E o ser amado;
É apenas um objeto de decoração.

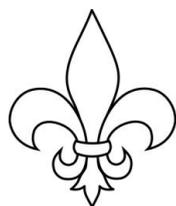
α Aportará em terras;
De Jovens com a maturidade;
Pela sociedade retardada;
E carente por ser amada.

♋ E terá que semear e colher;
Aquilo que a terra oferecer;
Com a paciência esgotada;
Pelas promessas pagas.

♋ Que sua medicina;
Seja homeopática;
Que as doses;
De amores e desamores;

Sejam sorvidas e saboreadas;
Para que as feridas sejam curadas;
E se sinta amada;
Apesar das cicatrizes;
Pela vida deixada.

E que os outros capítulos;
Deste doce livro;
Seja tão rico quanto;
Este que se finda;
E que estarei sempre;
No seu apêndice;
Para ser consultado.



50 - Amor de Ressaca (Amanda)

O que farei sem você;
Meus dias são todos iguais;
Me afoguei em vários seios;
Traguei vários amores;
Acordei de ressaca;
Com aquela dor de cabeça;
De ter ingerido a bebida errada.

Refrão

Esse mar em ressaca;
Que castiga as praias;
Que me joga para todo lado;
Escurece o meu céu;
E nubla a minha mente.

Refrão

Seu gosto me entorpece;
De alegria me inebria;
E outros amores;
São como bebida insípida.

Seu cheiro me inunda;
Me eleva ao céu de minha alma;
De tal modo;

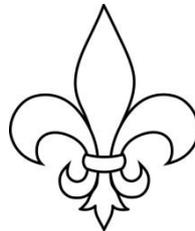
Que me sinto rastejar;
Quando me deixo levar;
Por outros amores.

Não olhe para trás;
Olhe no fundo dos meus olhos;
Como olho nos seus;
Não temos o céu infinito;
Pois eles os levarão;
Para o infinito de meu amor.

Refrão

Deixe para trás;
Essa vida de ilusões;
Que não merece ser feliz;
De que só tem obrigação.

Pois tens a grande obrigação;
De ser muito feliz;
Para que possa;
Aquecer e iluminar;
Com seu doce olhar;
Todos os que estão ao seu redor.



51 - O Sonho Do Impossível (Amanda)

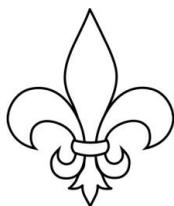
Sonho porque é impossível;
Pois a vida é a prova do impossível;
Pois do inanimado brota a vida;
Como se a vida estivesse no inanimado.

O amor é a manifestação do impossível;
Porque é impossível dois seres se amar;
Pois os dois vivem a mesma vida;
Mas seres tão diferentes nunca serão iguais;

Iguais a todos os dias tão diferentes;

Mas um dia vem atrás do outro;
E tudo ocorre de modo igual;
Que faz com que o mundo seja sempre o mesmo;

E do Caos brota harmonia;
E da descrença nasce a esperança;
Pois todo dia duvido;
E ao mesmo tempo;
Nutro a crença;
Que sempre me amarás;



52 - Amor Banido! (Amanda)

Ah, esse amor bandido;
Esse amor banido;
Que se esconde atrás de meus medos;
Que teima em voltar.

Ah, esse amor temido;
De meus sentimentos reprimidos;
De um coração ferido;
Que teima em me abraçar.

Ah, esse amor não correspondido;
De um sonho quase impossível;
Que a chama de sua presença;
Só o faz o alimentar.

Ah, esse amor dividido;
De um coração indeciso;
Em um peito marcado;
Que me faz chorar.

Marcas que trago no peito;
Manchado de lágrimas;
De olhos molhados;
De tanto chorar.

Só quero perdão;
Por este amor banido;
Que me queima e teima;
Em não me perdoar.



54 - A Pré-Maternidade

A coisa mais maravilhosa do mundo;
É a coisa mais prazerosa do mundo;
Que é a pré-maternidade;
Que está no simples fato;
Que o homem só pode se perpetuar;
Passando pelo portal do ventre materno.

A salvação do mundo;
É a vida eterna;
Que é o amor encarnado;
Na comunhão a dois.

É só estando dentro de ti;
Navegando pelo seu ser;
Através do bem querer;
Que completo o meu ser.

Somente penetrando no seu útero;
Na germinação da vida;
Pelos portais do amor;
Que a vinha da vida;
Transborda seu cálice;
Com o fruto fermentado do amor.

Nas transformações do seu corpo;
Na gestação do amor;
Na gruta do sêmen germinado;
O produto do amor consumado.

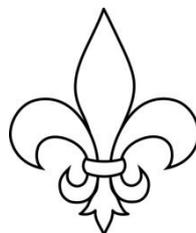
No sopro de vida;
Que infla de vida;
O ventre materno;
E o amor paterno.

Nas cenas do ultrassom;
No som cardíaco;
Do feto conquistando afeto;
De um casal apaixonado.

Quando a vida interna;
Lhe excita seu colo;
Nos reclamos pela minha presença;
Dentro de ti.

Nas noites de insônia;
Nas massagens;
Nos pés inchados;
Nas mudanças de seus seios.

Compartilhando as aflições;
E as esperanças;
De uma nova vida;
Do seu ventre desabrochar.



55 - Amanda April

Caminhando pelo deserto;
Sob Sol semiárido;
Faminto de conhecimentos;
Sedento de emoções.

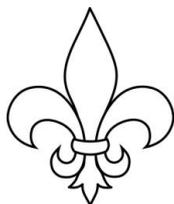
Olho para o breu da noite;
Vejo miríades de estrelas a brilhar;
E nesta vasta abóboda celeste;
Nenhuma delas posso tocar.

Eis que vejo estrela errante;
Em um céu muito distante;
No vazio do meu céu entrar;
No vácuo do meu espaço;
Outras estrelas arrastar.

Fruto meio ácido e doce;
Estou a saborear;
Partilhando sua vida;
Está a me alimentar;

Na seiva de sua vida;
Encontro a bebida ideal;
Que renova minhas forças;
E supre minha existência.

No castiçal do seu corpo;
Coloco o óleo do seu amor;
Que alimenta a chama;
E ilumina nosso altar.



56 - Navegando ao Luar (Amanda)

Navegando ao luar;
Sobre seu corpo desfrutar;
Toda a pureza desse amor;
Que está a me alimentar. refrão
Minha alma rejubila;
De alegrias e prazeres;
Ai, que eu vivo junto dela.

Pelo dia a dia;
No trabalho ou no lar;
Ela me acompanha;
Dando sentido ao viver;
Sua face me ilumina;

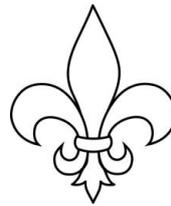
Meu caminho, meu luar.

Ai como sou feliz com ela;
Nos eternos abraços;
Que estamos a dar;
Colado aos seus lábios;
Todo molhado de paixão;
Seu cheiro me inunda;
De fragrâncias do amor.

Refrão

Seu corpo me domina;
Levando-me ao esplendor;
Sobre o brilho de seus olhos;
Fulgurando de paixão;
Transportado ao olimpo;
Como um deus do amor;
Me completo nos seios dela;
De tão puro e doce amor.

Refrão



57 - Quando vem a saudade

Quando vem a saudade;
Percebo que o amor era de verdade;
Que o que me machucava;
Era o medo de te perder.

Quando vem a saudade;
Vejo toda a importância;
Do amor que me deu;
E que não podes mais tirar.

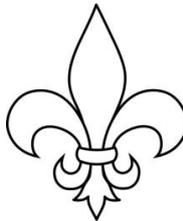
Que deveria tê-la posto no colo;
Beijado seus olhos;
Que deveria ter sorvido;
Cada lágrima derramada.

Agora eu sei;
Que o pouco que sou;

É devido ao amor;
Que comigo repartiste.

Que deveria ter-lhe abraçado;
E recostada sua cabeça;
Junto ao meu peito;
Para que escutasse;
O seu coração ressonando;
Na cavidade do meu coração.

Agora sei que nunca te abandonarei;
Porque eu também te amei;
Mesmo sendo mero reflexo;
Do amor que de ti roubei;
E agora sei que espiarei;
A dor e o vazio no peito;
Do pecado de ter lhe abandonado.



58 – As Maluquices do Amor

Ah, esse amor;
E suas maluquices;
Ah, esse danado de amor;
Que me fere;
Quando me faz;
Lembrar de você.

Ai essa voz;
Que sai do fundo do coração;
Melodia chorada;
Que vai ao fundo d'alma.

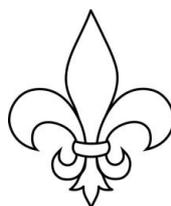
Ai esse som;
Essa melodia;
Que de noite e de dia;
Me traz você.

Senhor, porque desse amor;
Nesses acordes;

Que ressoam;
Em meu coração.

Minha alma ressoa;
E junto contigo voa;
Quando me toca;
E canta essa canção.

Deixe-me tocá-la;
Fazê-la vibrar;
De pura emoção;
E tirar do seu corpo;
Aquilo que só;
O amor pode tirar.
Deixe minha voz entrar;
E ressoar em seu peito (coração);
Fazendo-a delirar;
Que o amor a faz lembrar;
Que não vivo sem você.



59 - Mais um Despertar ao seu lado

Ao despertar vejo o cintilar
Do sol pelas frestas adentrar
Mergulho em seu olhar
Distribuo largos sorrisos
Pois você é tudo o que preciso.

Examino se está tudo bem.
Ao meu redor e comigo
Agradeço ao meu Deus
Por mais um presente seu.

Mansamente ela chega
Com seus trejeitos e perfume
Encantando-me como a lua
Fazendo-me menino seu.

Refrão

Assim peço a Deus
Que o coração se aquiete.
Que o sorriso transmita paz.
Que o abraço apazigue os anseios
Que as palavras sejam ditas com cuidado.

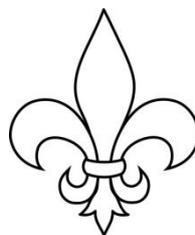
Fico de pé e visto-me de fé
Com confiança e esperança
Pra viver mais um dia
Com muita alegria.

Mansamente ela chega
Com seus trejeitos e perfume Refrão
Encantando-me como a lua
Fazendo-me menino seu.

Assim começo mais um caminhar;
Mansamente e ao seu lado;
Nas trilhas da vida;
Com os seus olhos a brilhar.

Mansamente ela chega
Com seus trejeitos e perfume Refrão
Encantando-me como a lua
Fazendo-me menino seu.

Rute Evangelista & Luiz Adolfo de Mello.



60 - Navegando nas Emoções

Não pergunte por quê?
Não queira saber as razões;
Das coisas do coração;
Ou melhor das emoções;
Que alimentam essa coisa;
Que denominamos de alma.

Sinta o alento;
Do meu pensamento;
Que como um vento;
Inflam as velas d'alma;
E me transportam para ti.

Sinta as correntezas;
Dragarem as profundezas;
Do meu ser;
Resuscitando pensamentos;
E sentimentos de amor;
Que desembocam em você.

Não tema esse vácuo;
Deixado pelos sentimentos;
De minha alma;
Deixe-se levar por;
Essa correnteza de emoções;
E alce voos na imaginação.

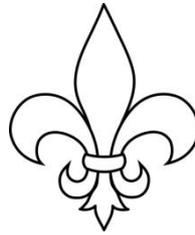
E não tema o destino;
Nem aonde isso irá te levar;
Sinta o ar sair de seus pés;
E mergulhe de cabeça;
Nessa correnteza;
Depois levante a cabeça;
Aprume suas asas;
E alce voos nas altas esferas.

E quando no céu estiver;
E olhar para cá;
Verá que minha dor;
É o solo verdejante;
Que alimenta a vida que lhe dou;

Rodopie e olhe para o infinito;
Veja como são infinitas;
As estrelas do firmamento;
Que lhe ofereço com meus pensamentos.

Depois pise firme no solo;
Erga os braços ao céu;
Junte quantas estrelas puder;
E una tudo em sua alma;
Para que entendas;

Que só você dá sentido;
Ao meu viver.



60.1 - Navigating in the Emotions

Don't ask why?
Don't want to know the reasons;
Of the things of the heart;
Or better of the emotions;
That feed this thing;
What we call the soul.

Feel the breath;
From my thought;
Like a wind;
That inflame the sails of soul;
And carry me to you.

Feel the currents;
Dredge the depths;
Of my being;
Raising thoughts;
And feelings of love;
That flow into you.

Do not fear that void;
Left by feelings;
Of my soul;
Let yourself be carried away by;
This stream of emotions;
And lift flights in the imagination.

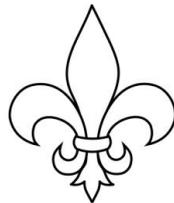
And don't fear the fate;
Nor where it will lead you;
Feel the air get out of your feet;
And dive in the emotions;
In this current;
Then raise your head;
Take your wings;

And raise flights in high spheres.

And when in the heavens;
And look here;
You will see my pain;
It is the green soil;
That feeds the life I give you;

Turn around and look at infinity;
See how infinite they are;
The stars of the firmament;
What I offer to you;
With my thoughts.

Then steady on the ground;
Raise your arms to the sky;
Join as many stars as you can;
And bind everything in your soul;
So that you understand;
That only you give sense;
To my live.



61 - Do mundo Cão às Poesias.

Caminhando por um mundo;
Onde muitos tentam iluminá-lo;
Mas, outros poucos conseguem estragá-lo;
Onde a ganância e cegueira de alguns;
Destroem os sonhos dos jovens;
Onde se vive para trabalhar;
E não se trabalha para viver;
Caminho como um artista;
Compondo versos e rimas;
Para cicatrizar as feridas;
De minha alma e de amigas;
Dos amores sacrificados;
Em prol do dia a dia.

Tendo que levantar de dia;
E me lembrar que na vida;

Muitas vezes vale mais;
O ódio do que o amor;
Nos negócios do dia a dia.

Com a consciência pesada;
E a alma empastada;
Das amarguras da vida;
Vou ao vale de seu ser;
Para recobrar as energias;
E na doçura de sua alegria;
Lavo minha alma;
No sorriso de sua face.

62 - Sob as Harmonias do seu Corpo

Absorto pelo mundo;
Entretido pelos afazeres;
E pela luta pela sobrevivência.

Os dias vão passando;
Levado pela correnteza;
Das obrigações do dia a dia.

Mesmo quando isolado;
Na ilha de minha mente;
Fechado para o mundo;
Naquele ponto obscuro;
No centro do meu ser;
O tempo parece parado;
Naquele ser egocentrizado.

Mas quando olho nos seus olhos;
Esqueço de mim mesmo;
Mas, elevado pela pureza;
Da mais singela beleza;
Do seu ser.

Quando toco os seus lábios;
Vou ao fundo do meu ser;
E por razão não sei;
Apesar de todo enlaçado;
Encontro-me completamente;
Esquecido de mim mesmo.

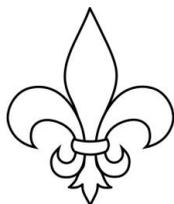
Apesar de estar;

I go to the bottom of my being;
And for reason I don't know;
In spite of everything,
I find myself completely;
Forget about myself.

Despite being;
All internalized;
Into your arms;
I don't feel like I was myself;
But as if was you.

When I touch your body;
And the fashion of an instrument;
In some moments giving pleasure;
In some moments stealing pleasures;
Satisfying my Ego;
I realize that in fact;
I find all myself in you.

And that without any effort;
I forget myself;
And the outside world.



64 - O Livro da Vida

Ah, este livro da vida;
Que está todo tempo;
A me enganar;
Tento olhar para frente;
Mas ele teima em;
Voltar para trás.

Olho para as folhas em branco;
E imagino-te em algum lugar;
Mas quando vejo;
As páginas vão se escrevendo;
Em não te encontro;
Em nenhum lugar.

Olho para as páginas em branco;
Traço as linhas do destino;

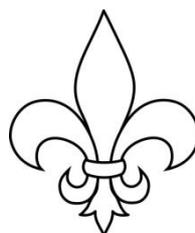
Marco o ponto de encontro;
Elas teimam em não se encontrar.

Viro para a próxima página;
Corro e vou rabiscando;
Vou projetando nosso encontro;
Mas outros lápis vão borrando;
O cenário que fiz para você.

Afasto-me do livro do destino;
Na esperança de ver com clareza;
Aquilo que com toda certeza;
Deixei escapar de ver em você.

Só então percebo;
Que só poderei alcançar;
A outra linha;
Se tu a desenhares;
De modo a me levar a você.

Que aquilo que procuro;
Aqueles páginas de pura ternura;
Perfumadas com sua fragrância;
Seladas com os beijos de seus lábios;
Só podem ser abertas;
Com o consentimento;
Do seu verdadeiro amor.



65 - O Último Voo de Amanda April

Oh Senhor do amor!
Ou melhor, oh Senhor!
Não permita que eu caminhe;
Por mais tempo;
Pela estrada da solidão.

Por que a imprimiste;
Na tela da minha imaginação;
Por que criaste este vácuo;

Entre os nossos seres;
Que me suga vorazmente;
Para a presença dela.

Se não posso compartilhar;
Nem mesmo vivenciar;
As doçuras e loucuras;
De sua presença.

Veja senhor!
O tempo útil;
Da vela do meu corpo;
Que alimenta esta chama;
Para esse serviço;
Quem te que ser feito;
Tanto no plano espiritual;
Mas, de sobre maneira no carnal;
Está se findando.

Por mais que seja este amor;
Na sua mais pura essência;
Eterno por natureza;
Na carne é efêmero;
Pelas limitações de sua natureza.

Desperte-a Senhor;
E abras os seus olhos;
Os olhos da imaginação;
Para que ela possa conceber;
E gerar a vida desse mais puro amor.

Sei que quando estiver com ela;
E vivendo as realidades da alma;
Que só o puro amor pode tocar;
Esquecer-me-ei dos meus desígnios.

Não confie em mim Senhor;
Mas, confie nela;
Olhe Senhor para o coração dela;
Olhe bem no fundo d'alma dela;
E verás que ela não deixará;
Que eu mergulhe no sono;
Do meu esquecimento.

Que ela me guiará;

E abrirá os olhos;
De minha alma;
Para o mundo em meu derredor.

Que juntos;
Como um só corpo;
E uma só alma;
Seremos uma oração viva;
Pela vida abundante de amor.

66 - A Realidade por de Trás do teatro da Vida

Há uma sombra projetada pelo esplendor de seu sorriso;
Quando o mundo entra pelos seus sentidos;
Quando vislumbra as coisas que merecem ser vividas;
Quando reflete as imagens dos seres amados;
Quando pensa no amor que pode ser compartilhado.

Mas, há um vazio na alma;
Quando lembras que amor não pode ser sonhado;
Mas tem que ser compartilhado;
Que tem que ser trocado;
E, principalmente, que ele tem que ser vivenciado.

Mas, há um vazio na alma;
Quando não podes viver plenamente;
Aquilo que há de melhor na mente;
Aquilo que vai no coração justamente;
Porque vivemos uma realidade contundente;
De que as coisas devem se materializar.

Mas, há um vazio na alma;
Quando percebe que o amor não pode ser perfeito;
Pois, é feito ou vivido por seres imperfeitos;
E que pode ser somente vivido;
Em seus momentos efêmeros;

Mas, há uma paz na alma;
Quando ficas sozinho, quando a cortina se fecha, os aplausos se calam e cais em si;
Despes a personagem e vestes as roupas da vida;
Trajes gastos de cores desbotadas...
Cores que o tempo apagou numa existência que se foi perdendo em busca da verdadeira essência;

E ficas sozinho com o verdadeiro eu;
Que apesar do calar dos sinos;
Ou do desligar dos holofotes;
E percebes que ainda existe;

Mas, há uma paz na alma;
Quando se despe das cascas da personalidade;
Das necessidades impostas de ser amada;
Quando compreendes que és amada;
Apesar do ser amado não estar ao seu lado.

Mas, há uma paz na alma;
Quando compreende;
Que nos ciclos da vida;
O tempo nos castiga;
Que apesar de Kronos;
Querer devorar nossos anseios;
Christus nos assisti;
E uma alma certa prepara;
Para nos dar de presente.

Mas, há uma paz na alma;
Quando percebemos que vivemos uma vida paralela;
Uma simples, muitas vezes medíocre, ou talvez singela;
Outra oculta ou submersa;
Que como um vulcão;
Consome o nosso peito e nos devora.

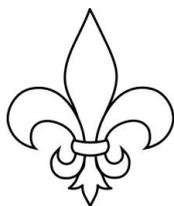
Mas, há uma paz na alma;
Quando compreendemos;
Que há no mundo outras almas;
Também sendo devoradas;
Pela mesma chama inflamada;
Que é questão de tempo;
De em um certo momento;
Delas serem empareadas.

Mas, há uma paz na alma;
Quando se compreende;
Que para ser não precisa se impor;
Quando se percebe que ser homem;
É um estado de ser humano;
Onde a vontade impera sobre o sentimento;
Onde ocorre nos pavilhões do peito;
Uma luta hercúlea e insana;

Entre o dominar e o proteger;
Entre o mandar e o obedecer;
Entre o animal e o espiritual.

Mas, há uma paz na alma;
Quando após cada rito de amor;
Ao contemplar o ninho desfeito;
E a se aconchegar ao templo do amor;
Ser inundado pelos aromas;
Exalados pelas vestes do altar;
Misturados pelos feromônios;
Do amor consumado;
No corpo da amada;
E não se inebriar;
Nem mesmo se excitar;
Mas ao contrário;
Se interiorizar;
E fechar as portas do templo;
O templo dos cinco sentidos;
E mergulhar no espaço infinito;
Da existência do eu em você.

Mas, há uma paz na alma;
Quando percebemos que o prazer sensorial;
Só tem sentido quando ele se finda;
E sobra o ser amado;
E olhamos o seu corpo ao nosso lado;
E fecha-se a cortina do mundo;
E ainda permanecemos com ela do outro lado.



67 - Há uma Aparente Cerca nos Separando
(Amanda April)

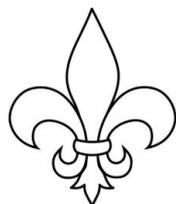
Todo dia ouço seus reclamos;
Seus pedidos de socorro;
Velados em mensagens;
Em palavras de puro amor.

A mesma página que te esconde;
É a página que te revê-la;
Em palavras e poesias;
Do mais puro amor.

Olho através dela;
Sinto em cada letra;
Em cada rima entoada;
Que és minha amada.

Em cada foto colhida;
Para ser refletida;
A alma espelhada;
Os sentimentos encarnados.

O que é uma parede;
Para te ver isolada;
Para mim é apenas adornos;
De um amor imaculado;
Que como o nascer do Sol;
Emerge em minha alma;
Abundância de vida;
Para ser vivenciada.



68 - Hoje é sexta-feira

Hoje é sexta-feira;
Estou atrás de uma moça trigueira;
Mesmo que seja interesseira;
Para ir passear.

Aquele sorriso faceiro;
Sorriso brejeiro;
De menina levada;
Desabrocha em flor.

Com aquele olhar maroto;
Está a me cativar.
Olhar cismado;
Como gata do mato;
Brilha de amor.

Acordo feliz;
Como por encanto;
Com fome de amor;
Que só você pode me dar.

Agradeço a Deus;
Pelos amores e amigos;
Que eu convivo;
E vivo mais um dia;
Sob o seu olhar.



69 - Só pode ser com Amanda April

De que adianta conhecer o mundo?
Conhecer o caminho do esoterismo?
De que adianta ter oratória?
De que adianta viver a religião?
De que adianta fazer sacrifícios?
De que adianta conhecer as ciências?
De que adianta compor musicas?
Se a mulher que abre as portas do meu céu
Não pode viver isso ao meu lado?

Como poderei cantar as alturas do céu?
Se as únicas emoções que vivo
São as da ausência do ser amado?

Como dar vida aos meus construtos mentais;
Se a minha mente é como um santuário;
Vazio, morto e isolado.

Como viver o Deus vivo?
Ou o Deus do Amor encarnado?
Se o meu templo do amor;
Só é sustentado por uma colunata?

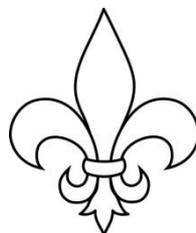
Ω
Porque me tirasse da letargia;
Me mergulhando nas armadilhas do Destino;
Arrastado pelas correntezas do infortúnio;
Pendurado na borda do precipício;
Pela corda da ciência e da poesia.

Ψ
Agora me põe de frente da amada;
E ao mesmo tempo separados;
Pelos destino em nós marcados;
E querendo me jogar nos braços dela;
Para por fim a essa jornada.

⊕
Se o Senhor realmente me conhece;
Sabes que só posso viver;
Aquilo que denominados de puro amor;
Na sua mais alta expressão;
Ao lado dela.

⊕
Que do ponto em que me encontro;
Não posso transpor;
Os limites da minha mortalidade;
Se não for por amor;
Ou melhor, não poderei sacrificar;
Os meus mais profundos medos e egoísmos;
Se não for por amor a Amanda.

⊕
Assim, crie as condições;
E ponha-me no controle das emoções;
Que na hora da encenação;
O meu verbo se funda ao dela;
Que o seu olhar me transporte;
Dos abismos da insegurança;
Para os vales verdejantes;
De um puro amor;
Vivido na comunhão a dois.



⊕

70 - Como me Fizestes.

Me resgate Amanda April antes que se perca.

Criado pelos primos para ser cavalo;
Educado pelas amigas para ser amado;
No animal elas esculpiram o delicado.
E disso tudo surgiu um pobre coitado.

Tendo que solucionar um sistema de duas equações;
Cuja única solução;
É a de lhe fazer sentir desejada;
E ao mesmo tempo amada.

Como fazer para lhe seduzir pelo meu lado animal;
Emergir do seu subconsciente seus apetites sexuais;
E ao mesmo tempo lhe dar a certeza de que será amada;
Que junto com a carne a alma será saciada.

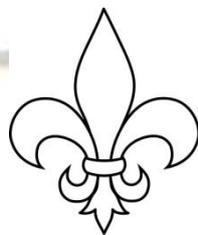
Com estar presente ao seu lado;
Fazer com que sinta feminina;
E ao mesmo tempo independente;
Amalgamando em um único ser;
Aquilo que só se espera de uma rainha.

Como fundir em seu ser a doce e meiga menina;
A mulher independente;
A mulher amante;
E a matriz espiritual da mulher mãe?

Como permitir que me faça homem;
Que costure os retalhos;
Enquanto a faço mulher;
E cure as dores de sua alma?

Só posso fazê-la dona do seu próprio destino;
Sem se identificar com o masculino;
Se viver plenamente aquilo que achas ser feminino;
Sob o manto sagrado do amor a ti;
De todo o meu ser masculino.

Assim, me resgate dos umbrais do inferno;
De compreender o feminino;
Em um ser plenamente masculino;
Que só pode se realizar;
No altar do amor ao feminino (a ti).



71 - Amor Reciclável

Meu amor é mesmo assim;
Todo dia é sempre igual;
Sou aquele travesseiro;
Aquele calcinha desbotada;
Que não quer largar.

Após cada noite dormida;
Após cada noite amada;
Quando acorda toda besuntada;
E se prepara para ser lavada;
Para poder ser novamente amada.

Sou o seu xampu;
Que lhe perfuma;
E escorre pelo corpo;
Pedindo para ser enxaguado.

Sou aquela calça;
Velha e desbotada;
Que insiste em ser usada;
Como a pele do corpo;
É a sua cara.

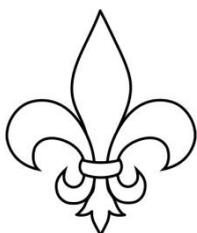
Sou aquele matinal;
Que te alimenta e sustenta;
E fomenta o seu dia;
Que depois de consumido;
É logo esquecido.

Sou aquele frasco que parece de plástico;
Que toda noite procuras;
Para ser preenchido;

Porque só pode ser compreendido;
Pelo ser amado.

Sou aquela música;
Que nunca sai de moda;
Sou o lixo reciclável;
Sempre descartável;
Que toda manhã;
Me descarta junto com o absorvente.

Por isso sou seu lixo reciclável;
Aquele amor retornável;
Por isso tão amável;
Que se recria no tempo;
Que se refaz no templo;
Que se amolda a matriz;
Da eterna amada.



VII – POESIAS SOBRE A VIDA

72 - Sentimentos

Gostaria de ter o dom da música;
Para poder expressar aquilo que sinto;
O que por palavras não pode ser dito.

Pobre sou e mudo estou;
Pois, por palavras tento transmitir;
Aquilo que só com a alma se pode sentir.

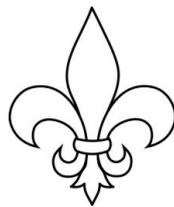
Quero me aprofundar no vácuo dos meus pensamentos;
E mesmo assim estar pleno de luz.
Quero purificar meus sentimentos;
De todos os meus pensamentos.

Quero ser livre para sentir e viver;
Despojar-me de toda ilusão;
E mergulhar na riqueza do meu coração.

Como posso me contentar com tão pouco?
Como posso viver na ilusão?
Separado de tudo, vivo numa prisão.

Como vivi sem sentimentos;
Como pude me contentar com emoções;
Morto estava na minha prisão.

Pobre e desfigurado só de migalhas vivi.
Dos poderes que me imaginava;
Nenhum deles vivi.
Peregrino nesta terra por pouco não me perdi.



73 - Tudo é Uma Coisa Só

O mundo é um só;
A vida é uma só;
O amor é um só;
A luz é uma só.

O mundo da muitas voltas;
A vida tem muitas reviravoltas;
O amor vem e volta;
A luz reflete e volta.

O mundo tem cume e vales;
A vida tem altos e baixos;
O amor esquentava e esfria;
A luz sempre oscila.

A vida preenche o mundo;
O mundo é prenhe de vida;

A luz é o amor no mundo;
O amor é a luz do mundo.

O mundo é de ninguém;
A vida é de todos;
A luz é de ninguém;
O amor é de todos.

74 - Uma Voz que Canta

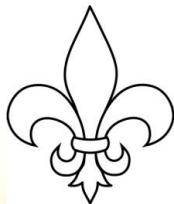
Procuro uma voz que clama;
Aquilo que vai no coração;
Poeta esconde em versos;
Sentimentos e solidão.

Sonhos de infância brotam;
Na mente de um ermitão;
Que procura em sua alma;
As riquezas do coração.

Vê no olhar amigo;
Os mesmos anseios de então;
Com esperança os declama;
Para um nobre coração.

Com certeza uma voz amiga;
Os meus sonhos irá cantar;
E cantando os meus pensamentos;
Eu certamente vou realizar.

Sonhos sonhados juntos;
Não são meras ilusões;
São verdadeiros anseios;
Que certamente se realizarão.



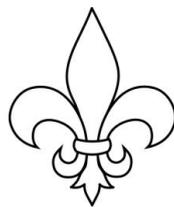
75 - Uma Voz E Um Sonho

Belos sonhos vislumbrei;
De um porvir que virá;
Sonhos de minha mocidade;
Que ficou um dia para trás.

Fiz ciência, amadureci;
Com consciência vivi;
Tomei ciência que com essa vida;
Eu podia me isolar.

Abri minha mente ao resto;
E de resto nada tenho;
Pois com esta vida que eu levava;
Não os podia realizar.

Com certeza uma voz amiga;
Os meus sonhos irá cantar;
E cantando os meus pensamentos;
Eu certamente os vou realizar.



76 - Jovens Globalizados

Jovens isolados;
Moços acuados;
Moças desamparadas;
De pais separados.

Jovens órfãos de amor;
Casas vazias;
Crianças abandonadas;
Lar sem calor.

Casas sem renda;
Mesas sem merendas;
Crianças sem ama;
Quem que as ame.

Mulher no trabalho;
Homem cansado;
Casal fatigado;
Criança sem colo.

Em um mundo de desafetos;
Pais distantes;
Ou pais sequestrados;
De seus filhos;
Pelo trabalho.

77 - Nissei e Sansei

Alguns nascidos da fusão;
Ou simplesmente da comunhão;
De duas raças;
De culturas tão distintas;
De países tão distantes.
Produzem filhos deslumbrantes;
E mulheres de belezas estonteantes.

De cultura rica e rígida;
Produzem personalidade tímida;
De pessoas na verdade criativas;
De caráter forte e rígido.

Que remete a mente;
As artes marciais;
Ao mundo dos guerreiros;
Ao mundo dos samurais.

De olhar alegre;
De faces ovaladas;
Risos presos nos lábios;
Cobertos de cabelos lisos e espetados.

Lembra-me que;
No controle do corpo e da mente;
Está a chave do domínio;
Daquilo que chamamos de destino;

Calmos e calados;
De almas veladas;
Aparentemente enigmáticas;
Na verdade um pouco estigmatizadas.

Na busca da perfeição;
Fizeram sua paixão;
Transformaram a vida;
Em uma arte;
A arte e a vida em religião.

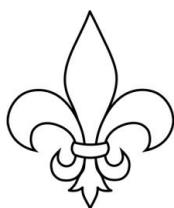
No design da natureza;
Fizeram sua inspiração;
Ao mudar o design do mundo;
Tornaram-se inspiração.

78 - O Sal da Terra

Viver de modo contínuo;
Cadenciado como relógio;
Como brinquedo de madeira;
Que vai girando em torno de si mesmo;
E que não muda nunca a cantilena.

Viver tão somente;
Que como semente;
Cresce e brota;
E se perpetua indefinidamente.

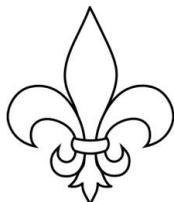
Viver uma vida sem sonho;
Uma vida meio que dormente;
Um sono profundo;
Que arrasta a gente.



80 - Ambição

Lutar por lutar, ou melhor, por melhorar;
Lutar para ser, ser o que não era;
Lutar pelo ontem, para que não estrague o presente;
Lutar pelo agora, para que seja sempre;
Lutar pelo amanhã, para que seja diferente;
Lutar pela vida, para que ela seja pungente;
Lutar pelo Sol, para que ele seja sorridente;

Lutar pela luz, para que ela seja reluzente.



78 - Relações Humanas - (Poesia Claretiana)

Como são intrigantes as relações;
Não importa quão próximo;
Ou quão longe esteja;
Quão diferente sejam;
Ou quão iguais se pareçam;

A verdade é que;
Não há nada que;
Esteja entre eles;
Ao mesmo tempo;
Infinitamente separados.

Se pegarmos esse vazio;
E formos dividindo-o;
Teremos no final;
Infinitas partes;
Separando estes.

O mais intrigante é;
Que quanto mais o for separando;
Pela natureza da operação;
Mais insignificante fica essa separação.

Por mais que seja incontável essa diferença;
Esta é desprezível por natureza.
E por mais absurdo que pareça;
É que somarmos essas infinitas diferenças;
Ela convergirá para a unidade com certeza.



81 - Mundo da Informação

Em um mundo de concreto;
Onde o ideal não pode concretizar;
Ora sob um Sol tórrido;
Ora coberto de nuvens;
Onde sonhos são quase;
Impossíveis de se realizar;

Em um mundo civilizado;
Marcado pelo consumo;
Onde se trocou o ser pelo ter;
E estamos a um fio de se perder.

Em um mundo da informação;
Onde as pessoas não sabem se expressar;
Em um mundo da comunicação;
Onde as pessoas não sabem se comunicar.

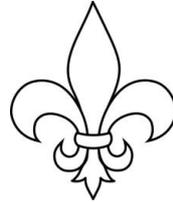
Em um mundo do transporte;
Onde as pessoas não saem do lugar;
Em um mundo globalizado;
Onde o homem vive isolado.

Em um mundo de ideais;
Onde se tem medo de inovar;
No mundo da liberdade;
Onde não se tem liberdade para pensar.

Em um mundo materializado;
Regido pela descrença;
Em um mundo das crenças;

Onde o homem não acredita em si mesmo;

Na democracia das ideologias;
Na ditadura das opiniões;
Na sociedade da indigestão;
Das informações não digeridas.



82 - Equilibrando a Balança (Amanda)

Caminhando pelo mundo;
Vasculhando o mundo;
Absorto em meus pensamentos;

Isolado dos outros;
Sedento de conhecimentos;
Fechado em cascas;
Em cascas de si mesmos;

Isolado pelo egoísmo;
Cego pelo egocentrismo;
Vivendo nas penumbras dos sonhos;
Nas brumas da imaginação.

Tolhido pelo medo;
O medo de não ser amado;
Me afogava nos estudos;
Nos estudos das coisas;
E no estudo de si mesmo.

Vislumbrava a vida no elemento feminino;
Paralisado de medo me restringia;
E o vazio de minha alma;
Com conhecimento a enchia.

Na vida místico-religiosa;
Encontrava a porta de fuga;
Na arte e na música;
Encontrava alento e um pouco de ar.

O amor de minhas amigas;
Minha alma preenchia;
Meio homem meio menino;
Pela vida percorria.

Privado do alimento místico;
Mergulhado nos problemas de família;
O homem amadurecia.

Privado do amor das amigas;
Tragado na solidão do mundo;
A dura realidade da vida me nutria;

O medo e as intrigas;
Minhas cascas perfuravam;
E minha alma feriam.

Não admitindo viver esta realidade;
Minha alma fortalecia;
Meus ideais contagiavam;
E no começo pensava que enlouquecia.

Na confusão e na dor dos amigos;
Consciência e vida nutria;
Um desinteresse pelo estudo surgia;

Na compreensão que a vida;
Está na manifestação do amor no dia a dia;
E a compreensão do conhecimento;
Ia adquirindo no dia a dia.

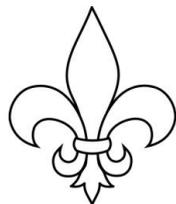
Na dor do amor no elemento feminino;
Causando reações e ódios no masculino;
Me levou no verbo a me manifestar.

Tragado pelas forças do destino;
Mergulhado em emoções;
Estive a ponto de enlouquecer.

Cortando os retalhos;
Das dores do parto;
De uma alma envelhecida;
Me levaram a você.

Hoje ponho tudo na balança;

Alimentando a esperança;
De que em algum momento;
Possa a merecer.



83 - Aprendendo a ser Amanda

Separados pelo espaço;
Dois seres desconhecidos;
Entrelaçados pelos laços da humanidade.
Perplexos pela dura realidade.

Apaixonados pela vida;
Feridos pelo destino;
Vagando pelo mundo;
Em busca da felicidade.

Ela doce e meiga;
Toda graciosa;
Menina moleque zombeteira;
Ansiosa por ser amada.

Duzentos mil anos de evolução;
Cunhou em seu coração;
Uma visão holística de ser;
Que é difícil de compreender.

Forjada para fazer sacrifícios;
Em prol do coletivo;
Com sua própria vida.
Alimentar a criação;

Ele triste e envelhecido;
Pela dor amadurecido;
Os seus amores roubado;
Ansioso por ser amado.

Ω

Duzentos mil anos de evolução;
Cunhou em seu coração;
Um eu frio e racional;
Com conhecimentos em potencial.

Υ

Forjado para fazer sacrifícios;
A tomar decisões difíceis;
Em nome da sobrevivência;
Muitas vezes pela conveniência.

Ψ

Casca de puro egoísmo;
De predador canino;
Andando pelas estepes da vida;
Ou voando como ave de rapina.

⊕

Atropelando o destino;
Matando os sentimentos;
Pela ilusão de seguir em frente.

Alquebrado pelo destino;
Curvado pelo tempo;
Repouso no monte;
Morrendo para o mundo.

≡

Olho ao longo do vale;
E em um ponto muito distante;
Vejo floresta verdejante;
Um jardim de flores renascer.

α

Olhando para o deserto de meu cume;
Para as pedras de meu caminho;
Sou arrastado morro abaixo;
Em direção ao vale.

⋈

Trilha de pedras e espinhos;
Por terras seca e árida;
Me vi a atravessar;
O que aparentemente devia curar;
Na verdade feria, machucava.

π

Recolho o orvalho da noite;
Que condensa sobre a brasa da terra;
E sorvo este elixir de vida;
Que me alimenta de dia.

Até o dia que me encontro;
Na borda da floresta encantada;
E me adentro nela;
E fico enamorado por ela.

Sem me aperceber;
Como fauno preso em um labirinto;
Adormecido e esquecido;
Confuso e enlouquecido.

Certo dia depara com santuário;
No coração da mata;
Em um esquite selado;
Aprisionando fada encantada.

Esquite multifacetado;
Encobre face encantada;
Manchada e distorcida;
Pelos musgos do passado.

Pelas frestas dos cristais;
Um brilho pude vislumbrar;
Atraído por figura iridescente;
Uma abertura me pus a encontrar.

Pelas frestas do campanário;
Pude ver imenso salão;
Onde se escondia;
E velava seu coração.

Olhei dentro do meu alforje;
Nenhum bem encontrei;
Que por ti pudesse trocar;

Preso do lado de fora;
Sem merecimento para adentrar;
No santuário que é seu lugar;
Estive por séculos a vagar.

Ao vislumbrar as manchas;
Que a tua face estavam a nublar;
Nas olheiras de seus olhos;
Lágrimas pude encontrar.

Diante de sua dor;
Minhas feridas secou;
E minha compreensão voltou;
E suas lágrimas recolhi;
E as emergi nos selos;
Que a selavam;
E o esquite que a oprimia;
Pude finalmente desfazer.

85 - Experiências - Isabel Caballero

Os anos vão passando;
As experiências acumulando;
As feridas cicatrizando;
As alegrias desabrochando;
Os desamores vão nos enrugando;
Os amores vão nos rejuvenescendo;

As inseguranças vão diminuindo;
As certezas vão aumentando;
A maturidade nos alimentando;
A capacidade de perdoar;
De perceber, de acolher e amar;
Vai nos transformando.

O passado vai ficando;
Ou melhor, vai personificando;
O futuro fica mais presente;
E o presente mais vívido;

As lembranças dos amores perdidos;
Das palavras não ditas;
Do prazer e do não amor;
Na carne ferida;
Do ente querido.

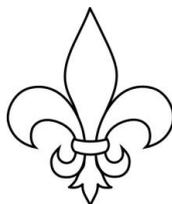
Dos muros de preconceitos;

Ilusão de intransponíveis;
Das experiências não vividas;
Das almas amigas perdidas.

Dos erros e acertos;
Das experiências amargas;
Das experiências doces;
Da consumação plena do amor;
No leito e na carne amada.

Expressa nas linhas;
Ou melhor, nas entrelinhas;
No quase erotismo;
No brilhantismo;
Das ideias geradas.

Olhando para o passado;
E refletindo o presente;
Sempre nos perguntamos;
Se poderíamos ter essa mente;
Em um corpo adolescente.



89 - O Homem e a Vida

O homem é um sonho (de um ser Divino);
Que por ser divino é uma imagem pensada;
Que apesar disso é uma obra inacabada.

A vida do homem é um sonho;
Que por ser humana é apenas vaga;
Que tem que ser traçada;
E depois vivenciada.

Embalado em seus pensamentos;
Vagueia de mar em mar;
Só parando e mudando o rumo;
Quando uma tempestade o faz acordar.

Em um mar de emoções;
Impulsionado por pensamentos;
A nau traça o seu caminho firme;
Nada podendo fazê-lo retornar.

Nau de um mastro;
Que as tormentas faz rodopiar;
Procura uma parceira;
Para poder se equilibrar.

90 - Voo do Pássaro Cego (Amanda)

Arrastado pelas ondas do destino;
Mergulhado nas águas turvas das inseguranças;
Chicoteado por ventos de calunias;
Vi me obrigado a me isolar do mundo.

Vivendo no meio da juventude;
Furtando suas alegrias;
Que pelos olhares me inebria;
Por pouco não enlouquecia.

No vácuo de minha sala aula;
Dentro do rasgo no meu peito;
As ilusões dos amores;
O templo vazio do meu coração enchia.

Tendo que me agarrar;
Ou melhor, que trocar;
A fonte de amor;
Que me alimentava;
Em terras distantes;
Fui me encontrar.

Ao ver doce menina;
Açoitada pelo destino;
De ser mulher símbolo;
Em um mundo machista.

Sendo pessoa pública;
Protegido pelos muros;

Da distância e dos seus mundos;
Fui sorver nas brumas da imaginação;
A fonte de inspiração;
Para alimentar de amor minha alma.

Voando cegamente pelo mundo;
Insuflado pelas correntes;
Das emoções reprimidas;
Fui atingindo as altas esferas;
Neste voo do pássaro cego;

Sem poder ver o horizonte;
Para onde as correntes;
Que o destino me conduzia;
Sabiamente me deixei guiar;
Pelas correntes do amor ao próximo;
E pelas linhas deste romance Florentino.

Na tragicomédia da vida;
Elementos para compor;
Uma história de vida recolhida;
Na ilusão de que nada se concretizaria;
Pelas páginas da vida me conduzia.

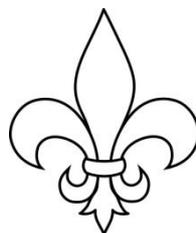
De sorver tanto amor;
Por este caminho;
Me apaixonei pela mulher;
Que o destino me conduzia.

Pelo desenrolar dos capítulos;
Do livro da vida que se escrevia;
E pelos cânticos de Eros;
Que aos meus ouvidos;
Em cântaros chegavam.

Me vi na encruzilhada;
Entre recuar e me acovardar;
Entre ir ao seu encontro;
Ou encontrá-la no meio do caminho.

Devido aos possíveis desenrolar;
Dos futuros acontecimentos;
Que as coisas não sejam feitas;
Segundo a minha vontade;
Mas sim, que os acontecimentos;

E seu coração roubou;
E na caixinha suas tristezas enterrou.



94 - POR CAUSA DO PÃO

Eu já te disse que;
Foi por causa do pão;
Que começou toda a confusão.

REFRÃO

Eu tive uma noite d'aquela;
Que nem e nem ela;
Vamos poder esquecer a ocasião.

Acordei de bode;
Maior pode não pode;
Aquele não senhor.

Briguei com o chefe;
Quase sai no tabefe;
E pedi demissão.

Para não ir para casa;
Fui para a praia;
E arrumei a maior confusão.

Entrei no barraco;
Pedi um virado;
Que estava estragado;
E foi um maior vomitão.

Sentei na areia;
Todo mamado, todo molhado;
Como o mar tivesse vomitado;
Um pobre coitado de volta para cá.

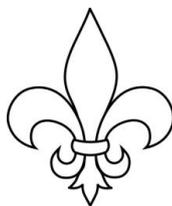
Voltei para casa;
Calado e miado;

Procurando um buraco;
Para me enfiar.

Não deu para negar;
Tive que sair pra comprar;
Um litro de leite e um pão.

Muito irritado tive que por;
De volta meu samba canção;
Na hora de pagar a conta;
Por causa do trocado;
Armei maior confusão.

E por isso eu digo;
Que foi por causa do pão;
Que fui parar na prisão.



95 - Povo sem História

Um povo sem história;
É um povo sem memória;
É uma gente sem história para contar.

É um verso sem rima;
Um caso sem nexos;
Uma piada sem graça;
Um conto sem fada;
Sem nada para animar.

É uma criança pequena;
Sem cantigas de ninar.
É um velho pescador;
Sem mentiras e causos para contar.
É um violeiro mudo;
Que ao povo não pode mais alegrar.

96 – Escola da Infância

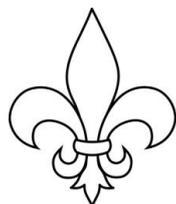
Oh pobre educador neste mundo moderno;
Cadê as deusas de sua infância;
Que enchiam o céu de sua imaginação;
Para quem fazia as lições;
E mendigava os elogios e cuidados.

Cadê os rígidos mestres;
Que traçavam de forma espartana;
As linhas do destino;
De uma geração de estudantes.

Cadê as belas colegas;
Que disputavam as notas;
Para serem notadas;
Por estes ingênuos adolescentes.

Cadê a escola com seus fiscais;
Que vigiavam a porta;
Recolhiam as carteirinhas;
E lançavam as faltas.

Cadê as escolas municipais;
Com seus teatros e refeitórios;
Que faziam inveja;
Até as multinacionais.



97 - Amores Reais e tão Iguais

Moças lindas e belas;
Nascidas em humilde berço;
De família de tolos ou ingênuos;
Que alimentam a cresçam;
No futuro do bom casamento.

Mulheres lindas e inteligentes;
Introduzidas na arte da falsidade;
De transparecer felicidade;
De esconder a dor;

De suas inocências arrancadas.

Moças iludidas;
Que a arte da ilusão;
Na arte de vestir e se despir;
Traria riquezas e felicidade.

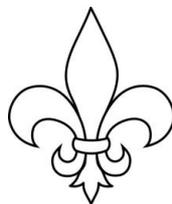
Mulheres despidas de suas inocências;
No meio da propaganda enganosa;
Criam que na venda dos desejos;
Sobreviveriam somente sendo desejadas.

Homens fortes ou fracos;
Com os sentidos esgotados;
Pelo sexo sem sentido;
De um negócio fechado.

Não sentem mais prazer;
Muito menos imaginação;
Para o impulso sexual;
Nem por amor nem pelo instinto animal.

Logo tornam se escravo;
Da excitação artificial;
Dos vídeos e drogas;
Alimentando a indústria da pornografia.

Moças vivendo em matilha;
A fêmea alfa;
Com seu instinto maternal;
Sacrificando seu corpo;
Em prol da ninhada.



Que raios seria essa coisa de ser homem!
Seria que ter coragem para domar um cavalo?
Ter coragem para cavalgar à noite?
Ser forte o suficiente para amarrar um touro?

E quando não há nada disso;
Quando o universo masculino;
Como por um passa de mágica;
Tivesse tomado um chá de sumiço?

Mas não há problema;
Pois no mundo moderno;
Temos muitos modos;
De viver de adrenalina.

Mas, se o seu ser;
Para não endurecer;
Contigo meu amigo;
Não tiver nada disso?

Se você for intelectual;
Coisa hoje em dia muito normal;
Daqueles que vive na mente;
Ou vive normalmente;
Como qualquer homem decente?

E se você for sensível;
Não digo afetado;
Ou sei lá como classificá-lo;
Mas, que tenha percepção;
Aquela que em minha opinião;
Nos põe em contato;
Com as múltiplas faces;
Do nosso universo multifacetado?

Não digo que nem todos as temos;
Pois bem sei que muito antes;
De poder verbalizá-las;
Com elas já me deparava;
Mas por reprimir;
Por achar que seria tachado;
De um tanto afeminado;
Como geralmente o somos;
Pelos que se protegem;

Na máscara de machos.

Coisa essa que eu sei;
Pois o Deus Bacon;
Entrega todo borracho;
Que cai em seus braços.

Como criar a certeza;
Na mente da adolescência;
No mundo da incerteza;
De que a sensibilidade humana;
É traço natural;
Na masculinidade humana?

Como ensinar aquilo;
Que muitas vezes o destino;
Que por mero capricho;
Ou por um castigo;
Nos nega a desfrutar?

Que as dimensões do homem;
Transcendem a do corpo físico;
Que o homem começa na mente;
Em uma forma de ser;
Que é difícil de compreender;
Em toda plenitude de suas facetas.

Como o estereótipo destas facetas;
Temos todos claro em nossa mente;
Deter-me-ei é claro aqui;
Aquela faceta que nos machuca.
Ou seja, aquela faceta;
Que funde o macho com o humano.

Como explicar, ou melhor, até viver;
Aquilo que geralmente não conseguimos ser;
Que é estar plenamente consciente;
Das necessidades e desejos;
De nossa companheira;
E ao mesmo tempo arrebatá-la;
Como tivéssemos possuído;
Por um espírito devasso;
Para que ela se sinta amada;
E desejada ao mesmo tempo;
Em um só ato carnal;

Que só o corpo animal;
Pode realizar tal proeza?

Como explicar o que seja ser mulher;
Para poder explicar o que seja ser homem;
Para poder-se compreender;
Em toda sua plenitude;
Como estas duas facetas se fundem;
Não só no ato carnal;
Aquele mesmo animal;
Mas, principalmente na mente;
Muitas vezes nas imagens indecentes;
Mas principalmente;
Na arte de fazê-la se entregar.

Ser homem seria ser a quilha;
Da nau da vida;
Que navega no oceano das incertezas;
E ao sabor dos ventos;
Das modas e das inseguranças.

Ou ter peito de aço;
Para segurar;
Ou melhor, abarcar;
Todas as emoções;
Despertadas pelo olhar da amada.

Não ter medo de altura;
Para voar nas térmicas;
Das emoções infladas;
E geradas pelo amor da amada.

Ser forte o suficiente;
Para segurar o leme;
Da nau aparentemente desgovernada;
Dos queridos adolescentes.

Ter coragem de se olhar no espelho;
Da face dos jovens;
Para reconhecer os eternos erros;
Da roda do destino da imaturidade.

Ter jogo de cintura;
Ou ser forte suficiente;
Para aguentar os terremotos;

Das mudanças e revoluções;
Inseridas pelos jovens;
E pelo elemento feminino.
.....Completem.



101 - Crianças são a Esperança

Crianças são a esperança;
O sorriso na face de deus;
O pulsar de nossos corações;
A razão de nosso viver.

Vimos vos chamar;
Para mais esta aclamação;
Que não temos medo;
E muito menos receio;
Que nos deixarão na mão.

Estendam o vosso amor;
Aos nossos jovens;
Que enchem de vida;
Os nossos lares.

Não podemos viver;
Sem esse grande amor;
Deste imenso calor;
Que recebemos de vocês.

Vocês são a vida;
Que alimenta a alma;
Que enche de esperança;
Toda essa criançada.

Ah, esse Brasil maravilhoso;
De um povo tão formoso;
De uma natureza tão generosa;
Que nos abriga e sustenta.

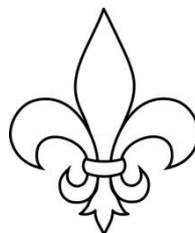
Oh! Meu Deus;
Que amor tão grande;
Este de nossa gente;
Para com as nossas crianças.

Estendam o vosso amor;
Aos nossos jovens;
Que encham de vida;
Os nossos lares.

Não podemos viver;
Sem esse grande amor;
Deste imenso calor;
Que recebemos de vocês.

Vocês são a vida;
Que alimenta a alma;
Que enche de esperança;
Toda essa criançada.

Crianças são a esperança;
O sorriso na face de deus;
O pulsar de nossos corações;
A razão de nosso viver.



102 - Me Deixe Sonhar...

Me Deixe Sonhar...
Venha me abraçar devagarzinho
Me beija e me encha de carinho Cantora
Faz feliz meu coração só um pouquinho
Que anda vagando tão sozinho.

Venha a se aninhar;
Em meu peito;
E escuta os reclamos; Cantor
Do meu coração;
Que está por ti a tilintar.

Deixa a brisa nos embalar
Com Jasmim a nos perfumar cantora
Num caminho só de rosas viajar
Ao som de passarinhos a cantar.

Veja estes verdes campos;
Seus aromas nos inundando; cantor
E as sinfonias da natureza;
Nosso amor embalando.

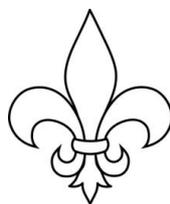
Deitemos nesse gramado;
Olhemos para o céu estrelado; cantor
Veja os deuses esculpir;
Imagens divinas só para ti;

E depois se prepare;
Para comigo viajar; cantor
Neste céu de sonhos;
Para você desvendar.

Sentar nas nuvens para descansar
Ouvir a lua poesias recitar cantoro/a
Pedir a estrela para iluminar
Finalmente teu rosto poder tocar.

Oh sol não precisa me acordar!
Por favor hoje me deixe sonhar... cantora
Pois, meu amor está;
Comigo a me velar.

Luiz Adolfo de Mello & Adélia Conceição.



103 - Memórias da Fazenda Guarani (Titulo original: Castelos De Areia)

Ω Brincadeira na varanda,
Quase que não me lembro mais;
Pega-pega, esconde-esconde,
Queimada e não sei mais;
Tudo ficou no passado,
Num passado que não volta mais;

Ψ Almoço na varanda e lanches na dispensa;
Crianças correndo e velhos sonolentos;
Adultos conversavam assuntos;
Que não importa mais.

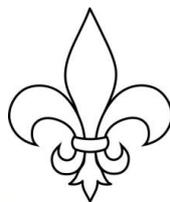
⊕ O Tempo quase que não passava;
Até parecia que não acabaria mais;
Mas o Tempo passou;
E tudo ficou para trás.

As brincadeiras ingênuas se perderam;
E com elas os sonhos de heróis e de mocinhos;
E com ela foi se tudo mais.

Meus tios envelheceram e nós também;
Minhas tias avós morreram;
E com elas um pouco de nós também;
Até os docinhos não existem mais.

Laços de família se romperam;
E tudo o mais que ficou para trás;
Foi pela frouxidão do tempo;
Que não para de passar mais.

α Agora vai tio Dario;
E mais um laço se desfez.
E impotente observo tudo;
Tudo o que o tempo desfez.



104 - Memórias da Fazenda Guarani (Titulo original: Lições)

Lá da varanda observei
Meus primos dias passar
De verão para primavera
Tempo trigueiro viajar

Ouvindo caso e histórias
Criança ingênua se doutorou
Nas lições de vida
Que gerações acumulou

Biscoitinhos e geleias
Nossas bocas adoçou
Ouvindo contos divertidos
Minha alma se inspirou

Vai se tempo dos meus tios
Vai se tempo dos meus avós
Agora faz se tempo
Que tudo isto acabou

Hoje em dia homem adulto
Lugar do menino tomou
Procura passar aos filhos
As lições de vida que ficou.



105 - Vale do Paraíba Decadente

Em uma terra prometida;
Sonhos de riquezas;
Se esvaneceram com o tempo;
Nascido para ser nobre;
Envelhecido e pobre.

Lavrada com mãos sujas;
Puxadas pelos gados;
Ao som do chicote;
No lombo dos escravos.

Herdeiros do trabalho;
Do trabalho ingrato;

De se eternamente fazer;
Daquilo que já tinha sido feito.

Ω
Criados por escravos;
Mal-acostumados;
A uma vida mansa;
Acabam sendo escravizados;
E no tempo ficam paralisados.

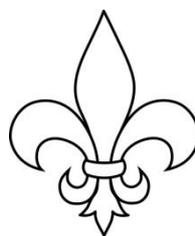
Ψ
Colocados para dormir;
Por suas amas;
Embalados por encantos;
E contos de ninar.

Deitados na varanda;
Não vem o tempo passar;
E os bichos papões;
Seus sonhos vão devorar.

⊕
Velhos ressequidos;
Deitados em móveis puídos;
Pelos cupins comidos;
Esperando o tempo desabar.

Netos exilados;
Exilados pelo trabalho;
Pelo trabalho de subsistência;
De uma existência que não existe mais.

α
Sonhos de infância;
Ferindo o presente;
De um presente distante;
De um passado que sufoca o presente.



Brincadeiras de infância;
Pega-pega e esconde-esconde;
Até de polícia e ladrão;
E a cadeia era a boleia do caminhão.

Minha primas coloriam;
Meus primo dias;
E com suas fantasias;
Meus dias enriqueciam.

Jogos de carta ou de mímicas;
Entrecortados com cantorias;
Dividíamos o espaço da varanda;
Onde em geral nos reunia.

Cabanas na árvore;
Currais de bambu;
Passeios a cavalo;
Tanto de dia como de madrugada;
Nossa imaginação nutria.

Não havia dinheiro no bolso;
Mas não faltava nada;
Da mente a da Terra;
Toda uma riqueza brotava.

Crescendo no meio da natureza;
Despido da artificialidade;
No meio da mata;
Junto com os animais.

Disputando a bola e as meninas;
Entre empurrões e cotoveladas;
Jovens, imaturos e inseguros;
Entre amores e desamores;
A vida os nutria.

Mais menino do que moço;
A vida urbana retardava;
A falta de fé e experiência;
A vida limitava.

VII – DIVAGAÇÕES SOBRE O QUE SERIA O AMOR

107 - A Mente e o Amor (Amanda)

Ω

O que seria o amor?
Seria um objeto único?
Ou um objeto multifacetado?
Se sim, qual seria a sua melhor face?

Υ

Seria a face da paixão?
Ou meramente a da abnegação?
Seria a face da caridade?
Ou meramente a face da compreensão?

Ψ

Seria a face da paternidade?
Ou meramente da proteção?
Seria a face da maternidade?
Ou meramente da geração?
Seria a face da criação?
Ou a criação através do amor?



⊕

Seria a paixão que consome?
Ou a vida consumida pela paixão?
Seria a compreensão na vida?
Ou a vida preñe de compreensão?

♄

☞

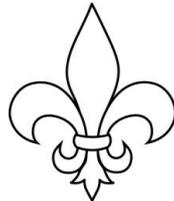
Seria a caridade na vida?
Ou a vida se doando para viver?
Seria a abnegação na vida?
Ou a vida na abnegação?

♃

α

Seria a paternidade na vida?
Ou a vida na paternidade?
Seria a maternidade na vida?
Ou a vida manifestada na maternidade?
Seria a paternidade da paixão?
Ou a paixão na maternidade?

♄



♋

π

109 - O Amor Ideal e o Mundo Real

O amor quer viver;
O mundo quer ter;

O amor quer dividir;
O mundo quer concentrar;

O amor quer libertar;
O mundo quer tolher;

O amor quer que cresça;
O mundo quer que fique como está.

O amor quer lhe dar prazer;
O mundo quer lhe tirar prazer.

O amor quer lhe satisfazer;
O mundo quer lhe viciar.

O amor é consciência;
O mundo é memória.

O amor quer se doar;
O mundo quer receber.

O amor quer partilhar;
O mundo quer possuir.

O amor quer perdoar
O mundo quer se vingar.

O amor quer a sua independência;
O mundo quer sua escravidão.

O amor toca os corações;
O mundo toca a cobiça.

O ato sexual com amor rejuvenesce;
O ato sexual com paixão embrutece.

O ato sexual com amor é sagrado;
O ato sexual com paixão é profano;

O ato sexual com amor santifica; (santo = saudável)
O ato sexual com paixão é pecado. (doentio)

O ato sexual com amor é presente;
O ato sexual com paixão é inconsciente.

O ato sexual com amor sacia;
O ato sexual com paixão deixa vazio.

O ato sexual com amor lava a alma;
O ato sexual com paixão suja a alma.

O ato sexual com amor eleva o espírito;
O ato sexual com paixão embrutece.

O ato sexual com amor é musica;
O ato sexual com paixão é ruído.

O ato sexual com amor é uma dança;
O ato sexual com paixão é luta.

Etc.....

110 - O Caminho e a Mulher

Oh homem! Muitas ajudas te dou;
No esoterismo tens a força e o conhecimento;
E na mulher a inspiração e o amor.

Nas práticas e nas lutas encontrarás a concentração;
E no amor a amada atingiras a devoção.
Nos jejuns o cavalo subjugará;
E na devoção irá se purificar.

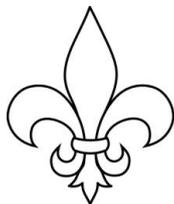
Quando caíres no frio da incerteza e da duvida;
O doce calor de sua voz o aquecerá;
Quando o calor da cólera o abrasar;
Os seus sussurros o refrescarão.

Quando estiveres isolado em si mesmo;
A sua doce presença o acompanhará.

Quando os acontecimentos o atropelarem;
E na solidão de sua mente se esconder;
Não se preocupe meu amigo;

Nos braços dela poderá repousar.

Não temas se o caminho é estreito e perigoso;
Pois um amor sempre por ti estará por zelar.



VIII – POESIAS ERÓTICAS E SOBRE A VIDA SEXUAL

111 - Namorando com A Mulher

Em um sábado em um bar;
Dois colegas abordam duas gazelas;
Um deles intelectual e o outro superficial;
O primeiro deseja construir um relacionamento;
E o outro viver a cem por hora.

Uma empresária e intelectual;
A outra ainda uma menina sonhadora;
Uma vê a vida como um empreendimento;
A outra espera que ele satisfaça seus sonhos.

Dos dois lados amigos de infância;
Que os laços tênues logo se fundem;
A cem por hora a menina preenche sua vida;
Na administração dos sonhos;
A empresária vai construindo seu mundo.

Ele a vê como uma grande mulher;
O primo como um estraga prazer;
Ele a vê como uma mulher apresentável;
O primo como uma revolucionária;
Ele a vê como uma igual;
O primo como um general.

A namorada dele é uma verdadeira companheira;
A namorada do primo apenas um laser;
Ela opina e divide a vida dele;
A do primo apenas abaixa a cabeça.

Nas reuniões ela transita pelos dois meios;

A do primo só é permitida na roda da cozinha;
A segunda é muito elogiada;
Mas ela é apenas tolerada.

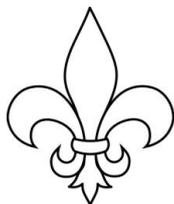
Nas conversas sobre carros e futebol;
A primeira sempre era lembrada;
Mas, a segunda nunca mencionada;
Nas conversas sobre negócios e viagens;
A segunda sempre era rejeitada.

Nos papos das conquistas;
O primo sempre se gabava;
E os colegas se regozijavam;
E ele pasmo se calava.

Nos papos dos feitos na cama;
Todos diziam que suas gatas gozavam;
Mas, elas contavam a ela;
Que a cama era gelada;
E irritada com ele esbravejava;
E deles inimiga mortal se tornava.

Eles no começo só transavam;
Mas com os eventos;
Ele finalmente com ela se abria;
E chocado descobriu;
Que de sexo nada entendia.

No começo só posições variavam;
Mas com o passar do tempo;
Alguns êxtases ocorriam;
E por tentativa e erro;
Descobriram que o êxtase sexual;
Só dependia da percepção e de carinho;
Com o tempo descobriram;
Que o prazer sexual;
Só da vida plena dependia.



Ω
Duas amigas conversam;
Sobre os prazeres da cama;
Uma falava em construção;
E a outra em tradição.

Υ
Nas obrigações maritais;
E nas tradições de família;
O corpo ao marido cedia;
E dos prazeres se suprimia;

Ψ
A outra negociava a relação;
Na administração dos fetiches;
E nos jogos do amor;
Ao corpo do marido se fundia;

⊕
Uma identificava prazer;
Como fugas da rotina;
Sonhava com lascívia;
Em geral via o sexo como diabruras;

⋈
A outra a conquista do prazer;
Era parte da rotina;
Construída pela relação conjugal;
Era vista como sagrada.

⋈
Uma sonhava com uma aventura;
Pois do seu leito nada saia;
Acreditava que uma traição;
Tudo no final resolveria.

α
A outra traía a rotina;
Na transformação do homem;
Através das negociações e lutas;
Com um homem diferente;
Cada noite dormia.

⋈
E apesar do tempo passar;
De estar no mesmo lar;
E observar as mudanças do seu corpo;
O fogo eterno a nutria.

Moças lindas e belas;
Nascidas em humilde berço;
De família de tolos ou ingênuos;
Que alimentam a cresçam;
No futuro do bom casamento.

Mulheres lindas e inteligentes;
Introduzidas na arte da falsidade;
De transparecer felicidade;
De esconder a dor;
De suas inocências arrancadas.

Moças iludidas;
Que a arte da ilusão;
Na arte de vestir e se despir;
Traria riquezas e felicidade.

Mulheres despidas de suas inocências;
No meio da propaganda enganosa;
Criam que na venda dos desejos;
Sobreviveriam somente sendo desejadas.

Homens fortes ou fracos;
Com os sentidos esgotados;
Pelo sexo sem sentido;
De um negócio fechado.

Não sentem mais prazer;
Muito menos imaginação;
Para o impulso sexual;
Nem por amor nem pelo instinto animal.

Logo tornam se escravo;
Da excitação artificial;
Dos vídeos e drogas;
Alimentando a indústria da pornografia.

Moças vivendo em matilha;
A fêmea alfa;
Com seu instinto maternal;
Sacrificando seu corpo;
Em prol da ninhada.

Ω
Para entendermos as origens da traição;
Devemos entender os princípios da relação;
E também as coisas do casamento;
E da tal coisa do sacramento. Υ

Aquele sonho da realeza;
Do casamento da princesa;
É com toda certeza;
Um dos princípios da enxaqueca.

Ψ
O casamento como concebido;
Onde não há lugar para o cupido;
Carrega em sua herança;
Os dotes da rapina e da intolerância. ♥

⊕
Outro motivo da rebeldia;
Encontra-se certamente;
No casamento do bruto com a princesinha;
Que vê o corpo da mulher;
Somente um objeto;
De se realizar o coito. ♀

〰️
Outro fato temos;
Que como uma roupa gasta;
O amor se desgasta;
E outro amor logo se apresenta. ♀

α
Outro fato está;
Na própria natureza feminina;
De ser atraída pelo fascínio;
E de querer dominar e ser dominada. ♀

♀
E quando o tempo se passa;
E a graça do jogo passa;
E seu parceiro trapaça;
Logo procura outro parceiro; ♀

♋
Temos também o caso;
Que o amor se esfria;
E o destino desatina;
E põe uma paixão em seu lugar. π

Ai não o que fazer;

Para se repreender;
Nem deixar de acontecer;
Para fazer essa paixão esmorecer.

Há o caso do intelectual;
Que acha que ela é seu igual;
E faz do sexo um suco gélido;
E do ventre dela;
Uma pobre geladeira.

Agora há a versão moderna;
Que transformou o negócio da prostituição;
Que antes eram só os homens;
Que nos negócios se vendiam.

Agora com a tal da emancipação;
Com as mulheres dividindo a direção;
Não só os homens se vendem;
Por um negócio fechado;
Mas, as mulheres entraram na negociação.

Mas em geral;
Todo o problema se reside;
Que não se entende o que seja;
Tal coisa de ser homem.

Como não sabemos como ser homem;
Tememos a mulher;
Pois não sabemos fundir nossa razão;
Ao calor e os sentimentos;
Que tiram nossos pés do chão.

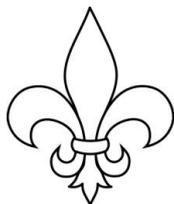
Como não temos treinamento;
Nem domínio das emoções;
Não nos sentimos seguros;
No jogo de deixá-la imaginar que nos domina;
Para depois enlaça-la em nossas mãos.

Assim, meus caros colegas;
E principalmente as amadas;
Sejam bem vindos;
A era da putada.

Então, sigam os passos de um certo tio;
Que com o saco cheio das moças de família;

Que só queriam casar por interesse;
É só enxergavam sua riqueza;
Se amigou com sua doce;
Meiga, fiel, prostituta companheira.

(Nota: que faleceu antes dele e lhe deixou meio milhão de herança. Como precisasse. Dinheiro que ele doou)



115 – Porque os Homens Traem

Porque a estrutura social;
Ainda é medieval;
E está baseada na herança;
Que é a base da desconfiança.

Porque muitas vezes;
O casamento é arranjado;
Onde o amor é descartado;
E o sexo é mero contrato.

Porque muitas vezes;
Casamos com a amiga;
E o destino trapaceiro;
Nos coloca em tal situação;
Que finda o casamento.

Porque muitos acham;
Que ser homem é ser macho;
E como o animal;
Tem que ter muita prole.

Devido ao fato;
Da pequenez da alma;
Confunde-se virilidade;
Com o número de orgasmo.

Está na falta de compreensão;
Do papel da procriação;
E da função sexual;
E o de que seja vida conjugal.

Está na necessidade natural;
Ou melhor, nas necessidades hormonais;
Excitadas pelas fantasias e imaginações;
Que resultam na atividade sexual.

Porque muitos homens;
Não entendem sua origem divina;
E só respondem ao instinto animal;
Que resulta no coito boçal.

Porque a religião;
Perdeu a conexão;
Ente o divino e o humano;
E se transformou em mera convenção.

Porque na catequese;
Não se ensina mais;
A diferença fundamental;
Entre o divino e o profano.

Ficando tudo resumido;
Entre o santo e o pecado;
E na propagação da letra morta;
E nas recitações e cantilenas.

Porque a religião se materializou;
E a pobre alma virou termo de dicionário;
E a relação sexual;
Deixou de ser uma troca de impressões;
Acompanhada de sonhos e de vida;
E passou a ser uma mera fantasia;
E pela busca do orgasmo.

Porque não entendemos;
O que seja a tal coisa de sentimento;
Em uma sociedade memorística;
Que já não se lembra de suas origens.

Porque fomos criados;
A imagem e semelhança do criador;

E necessitamos criar;
E quando na mais plena ignorância;
Em geral na maior incompetência;
Só os filhos da carne;
É que conseguimos gerar.

Porque na sociedade do vício;
Na geração do materialismo;
A igreja, família e escola;
Não sabem como o homem criar.

E tendo que lutar pela sobrevivência;
E tendo que manter as aparências;
Têm que se sujeitar as indecências;
Em uma sociedade em decadência.

Assim, o dia de trabalho;
Se estendem para as noites;
De jantares de negócios;
Onde só os mais fortes;
Sobrevivem as noites de orgias.

E o amor vai sendo enterrado;
No fundo do subconsciente;
Sendo corroído pelo remorso;
Do amor traído.

Na alta sociedade;
Ou no meio da intelectualidade;
As mulheres eram educadas;
Ou melhor, treinadas para subjulgar;
Seus sentimentos e anseios;
Para serem submissas;
Para não dizer objetos do marido;
Que depois de algum tempo de uso;
A moda de uma roupa gasta;
Era logo posto de lado.

Outras eram treinadas;
Nas artes e artimanhas;
Do transparecer o que não é;
Para o bem de um bom casamento;
Que depois de algum tempo;
Descobria-se que no leito nupcial;
Em vez de um ninho de amor;

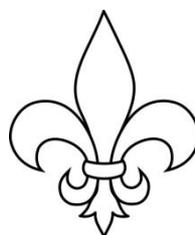
Havia um sepulcro caído.

E temos o caso;
Hoje não por acaso;
De uma sociedade do narcisismo;
Onde o amor é ressecado;
Sob o sol tórrido da vaidade.

E o homem na pura cegueira;
Ou melhor, na pura ignorância;
De que o fogo que purifica;
Na luta do dia a dia;
Sua alma das infâmias;
E das bebedeiras;
E de todo tipo de vício;
É o amor de sua companheira.

E ao descartar sua família;
Começa mergulhar de cabeça;
Já que a alma já pereça;
Na pura decadência.

Etc.....



116 - A Preparando para Viver o Ato Sexual - Light

Depois de dias e noites de festas;
O tonel de vinho se encontra vazio;
Os dias passam monotonamente;
Sem aquela sensação de embriagues.

Nesta noite Afrodite me apareceu;
E me avisou que o tonel está para encher;
Que tornaria a enxergar minha amada;
Não como companheira;
Mas como mulher desejada.

Mas minha mente e o meu coração;
Estão muito longe daquela canção;
Que eleva minha alma em direção;
Da desejada amada.

Então me ponho a enamorar;
Como em uma preparação;
Para uma grande festa nupcial;
Dias antes vou a preparando para o banquete.

Roubando beijos e com leves toques;
Sussurrando juras de amor;
Trocando recados e lembretes;
Minha percepção dela vai se aguçando.

Tocada pelas visões e imaginações;
Ela vai preenchendo;
O vazio do meu dia a dia;
Com juras de eterno amor;
E com afagos e carinhos.

À medida que Afrodite vai enchendo meu cálice;
Ela vai se transmutando;
De uma simples mulher;
Para a deusa dos meus sonhos.

Quando as almas e os corpos;
Estão prontos para o banquete;
A levo para o santo altar;
E entre toques e beijos;
Vou a despindo e a esculpindo.

À medida que seus seios vão enrijecendo;
E sua barriga vai encolhendo;
De beijos e mordidas vou a enchendo;
E rios de doçuras vou colhendo.

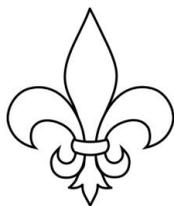
À medida que vou esquecendo de mim mesmo;
E nela vou me embrenhando;
Vou a colocando em estado de êxtase;
E ela vai me inebriando.

Com sussurros, mordidas e beijos;
Meu fogo ela vai alimentando;

Controlando meus desejos;
Não me deixo cair na embriagues;
E na dança de sorver e doar prazer;
Vamos nos esquecendo de nós mesmos;
E vivendo o prazer de dar prazer.

E após a amada fêmea;
Atingir por algumas vezes;
O desejado clímax;
Me deixo levar, ou melhor;
A deixo arrancar de mim;
Os últimos suspiros de prazer.

Ao esfriar as fomalhas das paixões;
E os corpos ao estado normal;
E a consciência de si mesmo à mente;
Ao aconchegar os corpos saciados;
Entrelaçando os membros;
E escondendo o rosto em seus cabelos;
E ficar sorvendo o odor exalado;
Do corpo da mulher amada;
Adquiro a plena consciência;
Que a plenitude da vida sexual;
Está no ritual do acasalamento;
E na plena vivência do ser amado.



117 - A Preparando para Viver o Ato Sexual

Árion despertou-me esta manhã;
Com a incumbência de preparar e untar;
Minha Deusa para o altar do amor.

Minha mente se divide;
Entre os afazeres do dia;
E a preparação da alma;
E do espírito do meu amor.

Enquanto ela se ausentava do quarto;
Escolhia seu sutiã e a calcinha;
E a dispunha milimetricamente sobre o travesseiro.

Após me trocar vou à copa;
E começo a preparar seu desjejum;
No esmero das torradas e bolachas;
Invoco na sua imaginação a deusa Afrodite.

Telefonemas no decorrer do dia;
Trocas de e-mails e mensagens;
Aquilo que Afrodite faz em meu corpo;
Imaginações e recordações;
Vão fazendo no corpo dela.

Com ervas e azeites;
Vou excitando seu paladar;
Com vinho e poemas vou a inebriando;
Com doçuras e mordidas;
Ela vai me excitando;

Levo-a ao banho;
Com mão firme e segura;
Vou a esculpindo;
E com óleo de amêndoas;
A vou preparando;
Entre massagens, beijos e carícias;
Vamos nos exaltando.

Com toalhas previamente perfumadas;
Vamos secando os corpos entre beijos e carícias;
Enrolando os corpos nos dirigimos ao quarto;
E a enrolando na toalha a entrego à cama.

Me esparramo sobre seu corpo;
E entre beijos e afagos;
Me preparo para navegar pelos seus seios;
Para sorver líquido precioso;
Que corre para fora de seu oráculo de amor.

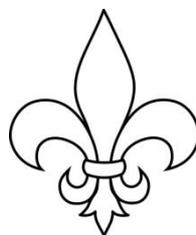
Jogo seu corpo sobre o meu;
E deixo-a receber meu corpo;
Enquanto vou massageando-a;
Deixo-a no controle do jogo do amor.

Quando ela se chega aos pés de Afrodite;
E seu cérebro se torna em um cálice;
Repleto com as maiores efervescência;
Jogo meu corpo sobre o dela;
E assumo o controle do ritual.

Invoco nesta hora o Deus Mercúrio;
E alço voos no espaço;
E ao mesmo tempo subo ao cume da mente;
E de lá vou apreciando e controlando seu êxtase.

Ora ficando por cima ora por baixo;
Ora mordendo; ora beijando;
Até deixa-la saciada;
Passo pela ultima vez;
O total controle a ela;
E me concentro plenamente nela;
E deixo-a me saciar plenamente.

Enrosco seu corpo ao meu;
E acariciando seus cabelos;
E com leves toques dos meus lábios;
Vou deixando-a adormecer.



118 - Enxertos e Variações dos Cânticos - Light⁵

Óh Dionisio! Me inspire;
E eleve meu espírito às altas esferas;
Para que eu possa produzir rios;
De mel e Nectar do ventre de meu amor.

Guie-me entre os vales dos seus seios;
Em direção à fonte de seu amor;
E possa sorver e me deliciar;
Desse produto do puro amor.

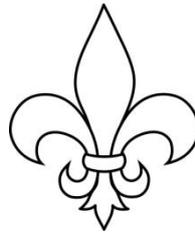
⁵ (Cuidado: Não pode ser lido na fase TPM).

Que os meus toques e unhas;
E o roçar do meu corpo;
Produzam fogos de artifício;
No céu estrelado do seu cérebro.

Que alce voos nas asas da imaginação;
E seu sangue seja inundado de hormônios;
E seu corpo metamorfoseado;
E adornado de puro amor.

Que meu verbo ressoe em sua mente;
E transforme sua alma em pura chama;
E amalgame seu corpo;
Na forma do meu corpo.

Que seus lábios selem;
As juras de amor;
E me transporte para;
As esferas do puro amor.



119 - Enxertos e Variações dos Cânticos II

Oh Árion! Hoje é o dia do ritual à Afrodite;
Ajuda-me a preparar minha amada;
Para a grande jornada;
Em direção ao templo do amor.

Muna-me com óleos e unguentos;
Para consagrar o seu corpo;
Elevar seus pensamentos;
E inebriar sua alma.

Inspira-me e abra minha alma;
Para que eu possa entrar;
Em seus pensamentos e transportá-los;
Da misera vida terrena aos degraus de Afrodite.

Ela por sua vez, através dos;
Raios que emanam de seus olhos;

E atingem os portais do meu espírito;
Elevando minha alma aos pés de Árion.

O templo de meu amor;
Possui um frontal rosado;
Adornado com mechas rococós;
E iluminado por duas pedras anis;

Seus lábios são como portais;
Que em contato com meus lábios;
Nos alçam em altos voos;
Em direção ao monte Olimpo.

A entrada do santuário do amor;
Está sustentada por duas colunatas;
Esculpidas por mãos divinas;
Adornadas com puro mármore espartano;
Navegando pela nave central de seu templo;
Sobre seu ventre feito de puro mármore carrara;
Chego ao cume dos montes gêmeos;
De adoração e oblação ao Deus do Amor.

Aos pés de Árion! Imploro que me inspire;
E eleve meu espírito às altas esferas;
Para que eu possa produzir rios;
De mel e Nectar do ventre do meu amor.

Guie-me entre os vales entre seus seios;
Em direção à fonte de seu amor;
E possa sorver e me deliciar;
Desse produto do puro amor.

Oh Afrodite! Inspire-a e a guie;
Através do meu corpo;
Para que ela possa elevar minha mente;
Ao templo de Eros.

Que alce voos nas asas da imaginação;
E seu sangue seja inundado de hormônios;
E seu corpo seja metamorfoseado;
E adornado de puro amor.

Que os meus toques e unhas;
Que meus lábios e dentes;
E o roçar do meu corpo;

Produzam fogos de artifício;
No céu estrelado do seu cérebro.

Que meu verbo ressoe em sua mente;
E transforme sua alma em pura chama;
E amalgame seu corpo;
Na forma do meu corpo.

Que seus lábios selem;
As juras de amor;
E me transporte para;
As esferas do puro amor.

Ω

Υ

Ψ

♥

⊕

♁

☉

♂

α

♊

♋

π